

ATA N° 05/2022

Aos vinte dias do mês de dezembro do ano dois mil e vinte e dois, pelas 20 e 00 minutos, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias do Cacém e de São Marcos, no Centro Carlos Paredes, em São Marcos, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e secretariada pelo Vogal Sr. Miguel Mariquitos Rito-----

Feita a chamada, registaram-se a presença dos seguintes Vogais: -----

Do Partido Socialista – Os senhores Vogais: Sílvio de Almeida Paiva, Filipa Dias Mendes, Filipe José Teixeira Carreiro, Carla Salomé Coelho Pinto em substituição da Sra. Vogal Ana Paula Pinhanços Guedes, António Manuel Reis de Almeida e Eva Bernardo de Albuquerque Vicente Ferreira em substituição do Sr. Vogal Alberto Capela de Almeida. -----

Do Partido Social Democrata – Os senhores Vogais: António Fernando Vilela Pereira, Domingos Manuel Costa Massena, Nuno José Carlos e Susana Isabel Nunes Dinis. -----

Da Coligação Unitária Democrática – os senhores Vogais: Anabela de Oliveira Vogado e Fernando Carlos Cerqueira Pinto. -----

Do Chega – a senhora Vogal Cristina Oliveira em substituição do Sr. Vogal Luís Miguel Nunes Carreira. -----

Do Centro Social Democrático – As senhoras Vogais: Síbila Rute Vicente Geraldo Pereira e Manuela Valério em substituição do Sr. Vogal Bruno Miguel de Sousa Gonçalves. -----

Do Bloco de Esquerda – A senhora Vogal Sandrine Gomes da Silva. -----

---- Do Chega, o Sr. Vogal Rui Manuel Gonçalves da Cruz Lima da Silva não compareceu nem apresentou nenhuma justificação. -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia dá início à sessão coma seguinte ordem de trabalhos: -----

PONTO 1 – Apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia n.º 4/2022; -----

PONTO 2 – Autorizar, nos termos da alínea j) do n.º 1 do art. 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a alteração ao contrato administrativo celebrado entre o município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Águas de Sintra e a União de Freguesias do Cacém e São Marcos; -----

PONTO 3 – Aprovar, nos termos da alínea a) do n.º 1 do art. 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano da Junta de Freguesia para o ano de 2023; -----

PONTO 4 – Autorizar, nos termos da alínea m) do n.º 1 do art. 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano de 2023;

PONTO 5 – Autorizar, nos termos da alínea j) do n.º 1 art.º 9.º da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, para assunção compromissos plurianuais ao abrigo do art.º 6.º da Lei n.º 8/2012 de 21 de fevereiro – Regulamentada pelo art. 12.º do Decreto-lei n.º 127/2012 de 21/06; -----

PONTO 6 – Apreciar, nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do art.º 9.º da Lei 75/2013, de 12 de setembro, a Informação Escrita do Presidente da Junta referente ao quarto trimestre de 2022. -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia: “Queria começar por cumprimentar o senhor Presidente e na sua pessoa os restantes Vogais do Executivo, caros colegas Vogais das diversas bancadas, público aqui presente e quem nos assiste via *streamming* lá em casa. Daríamos início, como é normal, à nossa Assembleia de Freguesia pelo período de intervenção do público, daria já a palavra ao senhor Luís Silva que vêm expor “assuntos do interesse da nossa Freguesia”. Só referir que qualquer assunto que seja debatido nesta Assembleia é do interesse desta Freguesia senão não era debatido aqui, como é obvio, pediria que em próximas inscrições fossem mais concretos porque eventualmente algumas questões que forem colocadas poderão ir sem resposta porque efetivamente as

peças a quem de direito não estão documentadas para. Pronto, é só uma ressalva. Senhor Luís Silva tem a palavra, boa noite.” -----

Luís Silva, morador da Freguesia – “Ora muito boa noite. Cumprimento o Presidente da Assembleia e sua mesa, cumprimento desejando a recuperação ao senhor Presidente do seu estado de saúde, cumprimento todos os Vogais dos vários Partidos aqui representados, assim como todos os funcionários e o público aqui presente. Um dos assuntos que me traz aqui hoje é de novo as acessibilidades de entradas e saídas de São Marcos e transportes. Trouxe este mesmo assunto há cerca de três meses na última Assembleia e questiono se o Executivo já fez alguma coisa ou se continua tudo igual? O que diz o senhor Presidente Basílio sobre este assunto? Gostaria de saber se ele está dentro do que se está aqui a passar em São Marcos. Sobre os transportes, poucos que temos, e cheios, o Executivo nestes três meses enviou algum ofício, penso que se diga ofício, sobre este problema a quem de direito que trate desses assuntos? Eu sei que isso não é um problema direto da Junta de Freguesia, do Executivo, mas gostaria de saber se o Executivo tem mais poder do que, por exemplo, uma única pessoa, se fez algum ofício para tratar desta situação que se arrasta já há alguns meses aqui na nossa Freguesia. Outro assunto que trago aqui é a desagregação da nossa União de Freguesias. Este problema não é nada partidário, no meu entender, é sim respeito pelas pessoas que assinaram uma petição que circulou na nossa Freguesia, que penso que toda a gente tenha conhecimento, e apenas cerca de seiscentas pessoas, depois de se averiguar assinaturas válidas ou inválidas, acho que cerca de seiscentas assinaturas foram consideradas válidas, o que é um bom número de assinaturas, muitas delas, que eu sei, pessoas ligadas ao PS, pessoas que votam PSD, pessoas que votam no PP, no Chega, na CDU, no Bloco, Independentes e apartidários. Eu próprio fiz com que muitos apartidários que estão desgostosos com a política, que assinassem a petição porque sabem que São Marcos voltar a ser Freguesia é respeitar as necessidades da população. Esta junção do Cacém e São Marcos, como todos sabemos, só fez com que São Marcos

ficasse a perder, toda a gente vê que São Marcos ficou a perder. São Marcos quando era uma única Freguesia estava muito melhor em tudo do que está agora, a olhos vistos não só sou eu que vejo, muita gente vê. A semana passada foi aprovado na Assembleia da Câmara Municipal de Sintra três desagregações de Freguesias, Belas-Queluz, Almargem do Bispo, Pêro Pinheiro e Monte Lavar, e São João das Lampas e Terrugem. Três! A população está feliz. Quem votou a favor? CDU, Bloco de Esquerda, PSD, PP, PAN, IL, e o PS até votou a favor em duas delas, de Queluz e Belas acho que não votou contra. Questiono e agradeço que me expliquem os Vogais do PSD, PP, alguns não estão cá, e do Chega, como é possível terem lutado e aprovado estas três desagregações aprovadas nessas três Freguesias e na Assembleia da Câmara Municipal de Sintra, e aqui na nossa União o que é que fizeram? Que eu saiba, nada! Será que estes PSD, PP, e Chega são diferentes da nossa Freguesia das outras Freguesias? Não pertencem todos à mesma concelhia? Ainda hoje vi publicações do PSD da Concelhia de Sintra com vários cartazes a dizer “A população ganhou”, nessas três. Pronto, e eu gostava de saber nomeadamente o PSD como uma das grandes forças políticas e que tem muitos votantes, o que é que fez por São Marcos em relação à Freguesia? Gostava de saber quantos deles assinaram a petição, a petição foi pública e também circulou em papel para todos, e não foi só a CDU que teve por trás disso, e repito, apartidária. Sobre o PS neste assunto também tenho uma coisa a dizer, antes foi contra, toda a gente sabe, é público, a junção da Freguesia, e agora é contra! Sim, contra! Mas num partido que quando está na oposição é uma coisa e quando governa é outra também já estou habituado a essas mudanças de ideias. Pronto, termino. Uma boa noite a todos e um santo natal, e um ótimo dois mil e três. Vinte e três.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado caro Luís Silva, passaria a palavra ao senhor Presidente.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Boa noite senhor Presidente, permita-me na sua pessoa cumprimentar a restante mesa, caros Vogais aqui

representados das diversas forças políticas, público aqui presente, público que nos assiste lá em casa, caros colegas do Executivo, funcionários e colaboradores que tornam possível, e dizer que a União de Freguesias do Cacém e São Marcos, é a primeira reunião que está a ser transmitida, a primeira reunião de Assembleia que está a ser transmitida online após a aprovação do referido Regulamento. Em relação à intervenção do senhor Luís Silva, em relação a acessibilidades efetivamente tem havido um aumento significativo de acessibilidades. O senhor Luís Silva levantou esta questão já há uns três meses, é uma realidade, senhor Luís Silva já teve acento nesta Assembleia e esquece-se de referir que nos últimos trinta anos, nos últimos dez o PS fez uma acessibilidade nova que é a Marciano Tomás da Costa. Eu gostaria que o senhor Luís Silva em relação a acessibilidades desse o seu contributo com sugestões, e não pedir acessibilidades porque sabe perfeitamente que infelizmente a forma como nós estamos e até aquilo que nos foi feito aqui pelo Concelho vizinho, que nos fizeram aqui quase um enclave, já é a segunda vez. Mas em relação a acessibilidades, obviamente que nós estamos atentos, já solicitei ao património da Câmara se há alguma hipótese, que haja a hipótese de se fazer mais acessibilidades mas não é só pedir acessibilidades, e depois como é que se vai fazer essas mesmas acessibilidades? Portanto, da parte da Junta de Freguesia é um assunto, e que foi agora no dia quinze foi inaugurado o *Mercadona* que pertence ao Concelho de Oeiras e que de facto veio criar aqui algumas situações ainda mais complicadas. Mas esqueceu-se de referir, efetivamente, a Marciano Tomás da Costa que foi num mandato do PS uma acessibilidade que, aquilo mais não era do que um caminho e que estava bloqueado, que o PS conseguiu efetivamente nestes últimos dez/onze anos fazer uma acessibilidade que custou quase cerca de quatrocentos e cinquenta mil euros. Em relação aos transportes, efetivamente, como o senhor Luís Silva sabe, isto só vai entrar em vigor no dia um de janeiro, já há a circular um memorando da parte da AML, mas também como o senhor Luís Silva sabe, e diz que não é partidário mas é... Em relação aos transportes aquilo que eu vos posso dizer é que

efetivamente as Juntas de Freguesias, isto foi entre a AML e as Câmaras, as Juntas, infelizmente, e aí dou-lhe toda a razão, infelizmente não foram ouvidas neste processo. Aquilo que eu estou predisposto a fazer juntamente com o meu Executivo, é a partir do momento em que nós tenhamos e que nos façam chegar da população várias reclamações é mandar automaticamente para o departamento do trânsito e mobilidade da Câmara Municipal de Sintra para poder eventualmente rever junto da AML todas estas situações. Em relação à outra situação, é uma situação que eu não me vou pronunciar, tenho a minha opinião mas acho que não devo pronunciar porque esse assunto foi um assunto que foi debatido entre os líderes e as bancadas, nós enquanto Junta de Freguesia fizemos efetivamente assim que nos foi entregue pela CDU as assinaturas verificámos em tempo recorde, e aí senhor Presidente se me permite quer agradecer aos serviços da Junta que em tempo recorde fizeram todo o esforço para validar as assinaturas e as assinaturas que estavam válidas, foram quinhentas e setenta e quatro assinaturas, o que não perfaz 2% da nossa população. Eu tenho a minha opinião, não a vou, na altura se fosse para a frente ou se houvesse da parte da sociedade civil portanto sessões de esclarecimento juntamente com esta Assembleia, aí o Executivo seria chamado a pronunciar-se. Só dizer que o mesmo PS, e isto porque como deputado municipal, não estive presente mas estive representado, também é a mesma CDU que em relação a Monte Abrão também não se pronunciou, Massamá e Monte-Abrão, é a mesma CDU que não diz que não é partidária mas que também nas Freguesias de Sintra também não se pronunciou, e em Agualva e Mira-Sintra também não se pronunciou portanto o processo também não avançou. Boa noite e obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Passaria a palavra ao senhor Eduardo Neves, que efetivamente não me confirmou o tipo de assunto que vem debater, tinha-lhe perguntado mas creio que seja da Freguesia, mas pronto reitero o que efetivamente disse ao senhor Luís

Silva, concretizar efetivamente algumas questões porque poderá ir sem resposta nenhuma. Muito obrigado senhor, tem a palavra.” -----

Eduardo Neves, morador da Freguesia – “Prometo ser mais atento na próxima vez, muito obrigado. Mas eu penso que o assunto que me traz aqui, ou assuntos que me trazem aqui penso que todos terão uma resposta para me dar. Em primeiro lugar boa noite a todos, já tive oportunidade de dizer ao senhor Presidente que desejava as melhoras, repito novamente e desejo as suas melhoras sinceras e a recuperação rápida porque nós precisamos da sua presença para fazer um debate com a população e para que tenha força na Câmara de Sintra para conseguir melhorias aqui para a nossa Freguesia. Poderia hoje falar da crónica deficiência da higiene urbana que nós vemos em São Marcos, a falta de investimento nesta Freguesia é em particular em São Marcos, que em dois mil e vinte e dois pouco mais se resumiu à construção de um polémico parque de estacionamento e a consequente destruição de um espaço verde que deveria ter sido valorizado. Numa Câmara, de Sintra portanto o nosso Concelho, numa Câmara com dinheiro no banco esperava-se mais. Mas temos um burocrata à presidi-la e daqui não saímos, restenos algum investimento que acontece no Município vizinho, que para o bem ou para o mal nos afeta. Senhor Presidente, eu sei que não gosta muito que nos comparemos a Oeiras mas não consigo resistir e falar novamente naquele Município. Hoje pretendo principalmente questionar a esta Assembleia, e não me levem a mal, acerca da sua utilidade e sobre os eleitos que aqui estão presentes. Com efeito eu assisti em junho aqui nesta mesma sala, e isto é o meu ponto de vista, uma tentativa de desacreditação de uma freguesa que expôs os problemas que encontrava em São Marcos histórico, a senhora saiu daqui sem qualquer expectativa de mudança e não houve qualquer voz nestas bancadas que a apoiasse. Nesse dia foram também colocadas diversas questões sobre o novo parque de estacionamento no dito espaço verde, e de vocês houve silêncio, apenas houve um discurso encomendando da bancada do PS onde expressou agradecimentos ao Executivo pela construção do parque como se dele dependesse

a nossa sobrevivência e de um desígnio se tratasse. Da oposição não acredito que não esperassem que algum freguês falasse da sua construção e da destruição da zona, parte integrante da Alameda de São Marcos e que devia ser inviolável. Isso é trabalho de casa, peço desculpa pela minha crítica, não sei se faria melhor mas isso é trabalho de casa, trazer, antecipar as questões dos fregueses. E nessa tarde apenas o PS e a CDU, pelo que me lembro, fez esse mesmo trabalho e a CDU não referiu diretamente o tal parque mas houve aqui algum trabalho de casa. Eu devo dizer, um parêntese, eu não sou, eu não tenho tendência em votar neste ou naquele partido, eu voto no partido que eu acho que apresenta o melhor programa. Meus senhores a Alameda de São Marcos é a espinha dorsal da nossa urbanização e quem sabe o pretexto para dar a São Marcos uma centralidade que lhe falta, São Marcos precisa dessa centralidade que nos foi roubada em dois mil e treze, com efeito praticamente os serviços públicos estão centralizados no Cacém, é lá que estão os bancos, a praça, a loja do cidadão, a estação da CP, etc, etc, outros que eu não me lembro, outros que eu não sei. São Marcos está para o Cacém como todas as Freguesias estão para Sintra, ou seja, em segundo plano. A solução poderia vir através da desagregação da Freguesia e São Marcos voltar a ser autónomo, com excepção da CDU todos vocês que me lembre negaram isso à população ao inviabilizar a separação das Freguesias, todos aqueles que tinham o poder de decisão fecharam as portas à oportunidade de voltarmos a ser Freguesias separadas, não sabemos se voltaremos a ter essa nova oportunidade, eu pessoalmente não sei e duvido. Há anos atrás eram contra a agregação, agora são a favor, vá se lá perceber isto, por isto e por outras a política está desacreditada e as pessoas não votam na sua maioria na política, e a maioria de vocês provaram isso, o que ontem era verdade hoje é mentira. Como em tudo na vida temos de ser coerentes e sérios, como um famoso diz “palavra dada, é palavra honrada”, não consigo alcançar os interesses que estão por trás disto, de impedir a desagregação das Freguesias. Não esquecerei a vossa atitude no momento em que for votar em dois mil e vinte e cinco. Agradeço publicamente à CDU pelo esforço e

atitude para que o Cacém e São Marcos voltassem a Freguesias como eram antes de dois mil e treze, lembrar-me-ei disso em dois mil e vinte e cinco, peço à CDU e outro que se lhe queiram juntar que lutem para que possamos ser Freguesia como antes, vejam o que podem fazer e o que está ao nosso alcance para tornar isso realidade. Senhor Presidente, isto para terminar, em junho contou aqui que foi chamado a Sintra para decidir onde queria um parque de estacionamento novo, aqui ou no Cacém, ficou num dilema e optou por São Marcos, não interessa agora a oportunidade da escolha mas posso-lhe dizer e esta é a minha opinião que se as duas Freguesias estivessem separadas provavelmente não tinha tido esse dilema. Termino com votos de boas festas, desejo tudo de bom e que seja um ano de dois mil e vinte e três o melhor possível para todos nós. Tenho dito, muito obrigado pela atenção. Boa noite.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Eduardo Neves pela sua intervenção. Iria passar a palavra ao senhor Presidente. Tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Senhor presidente, antes de mais e aqui foi uma falha quero agradecer ao senhor Luís Silva o endereço que me fez das melhoras, muito obrigado, estava tão atento àquilo que estava a dizer que não tive oportunidade de agradecer, bem como agora o senhor Eduardo Neves, agradecer também os votos das minhas melhoras, muito obrigado. Vou começar aqui por dizer, pegando aqui nas suas palavras coerentes e sérias, foi isto que o senhor acabou aqui de dizer, e o senhor disse que a única coisa que foi feita aqui em São Marcos foi um parque de estacionamento. Ora, a requalificação do Carlos Paredes com toda a zona envolvente o melhoramento que foi feito não conta, a requalificação do polidesportivo com a colocação de tabelas que foi requalificado que estava no meio da Alameda de São Marcos e que passou para a Sociedade Recreativa também não conta, os equipamentos *fitness* que já estavam programados em dois mil e vinte e um e dois mil e vinte e dois que concretizámos ao longo da Alameda de São Marcos também não conta, a Rua Cidade de São

Paulo, rua onde vossa excelência habita, também não conta com o PRVR que foi requalificado, também ali esqueceu-se de mencionar. Eu não vou entrar em diálogo! Eu não o interrompi, não vou entrar em diálogo.” -----

(inaudível) -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não vou entrar em diálogo. Peço desculpa.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “É constatar factos efetivamente eu ia pedir que não entrassem em diálogo senão estávamos aqui toda a noite. Muito obrigado.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Certo. A espinha dorsal, como diz e muito bem, nós temos efetivamente e foi levado à Câmara Municipal e juntamente com o SMAS, e já foi feito um levantamento pela Junta de Freguesia através de uma empresa para fazer um estudo do eco água para ver com o eco água agora no verão, tivemos um ano atípico e que só tem cento e quarenta metros de profundidade, só, e que iremos tentar junto da Câmara que consigamos chegar aos cento e sessenta a ver se é possível fazer captação de água por causa da rega e assim também tentarmos que no próximo ano haja um investimento entre a Câmara, o SMAS e a Junta, eventualmente, para colocação de um sistema de rega e pormos mais árvores ao longo da Alameda, porque nos anteriores Executivos isto foi dito, e a CDU estava com o PS no Executivo foram plantadas cerca de oitocentas árvores ou quase mil árvores e elas todas morreram porque não houve rega, portanto nós não vamos plantar árvores para depois elas secarem porque não há como as regar. Em relação aos serviços públicos, essa é outra que eu também não posso concordar com aquilo que disse, os serviços públicos não perdemos nenhuns em São Marcos, continuamos com o atendimento em São Marcos à nossa população, os serviços da Junta? Continuamos. Continuamos com os CTT em São Marcos também à custa da Junta de Freguesia, portanto serviços públicos não perdemos em São Marcos. Continuamos com um Centro de Saúde, é um serviço público, continuamos com uma esquadra da PSP, é um serviço público, agora se

me vai falar nas instituições bancárias ai já é privado, ai já é privado... Temos de saber o que é que é público, e o que é que é privado. Do público, ao longo destes anos não perdemos nenhum serviço em São Marcos, não perdemos nenhum serviço... E quando diz ali que eu hesitei entre um parque de estacionamento... Não, eu não hesitei, quando me colocaram que eu teria, só havia, estava previsto um parque de estacionamento, para começar a feitura de um parque de estacionamento, eu optei por São Marcos porque São Marcos é muito mais premente precisa de estacionamento do que o Cacém. Portanto é isto senhor Presidente. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Daria a palavra ao senhor José António Antunes, que vem falar de assuntos diversos como a limpeza. É isso? Tem a palavra.” -----

José António Antunes, morador da Freguesia – “Ora muito boa noite a todas as pessoas presentes aqui na sala. Desde já peço desculpa por não me ter inscrito, fui apanhado de surpresa, as melhoras do senhor Presidente. Ora bem eu já cá estive da última vez, entretanto não pude vir por questões pessoais mas vou bater na mesma tecla, o que eu vou dizer aqui se quiserem podemos ir neste momento para o terreno, mas é neste momento para ver o que realmente se passa e portanto vou passar a dizer o que é, como já cá tinha estado a comunicar as situações muito graves em São Marcos, mas nada feito ou muito pouco. Primeiro, caixotes do lixo cheiram mal, a desinfecção pouco ou nada é feito, atenção. Segunda, em volta dos caixotes do lixo tem que ser cimentado para melhor limpeza e a não acumulação de vidros e gorduras porque senão não vamos a lado nenhum, as ruas, pracetas e passeios e estabelecimentos que não são varridas semanas seguidas e meses, só são varridas nalguns pontos, consigo provar isso se tiverem, porque eu passo vinte e quatro horas em São Marcos, trabalho, durmo, faço btt, ando a pé, enfim, compras, tudo... Dejetos de animais por todo o lado, à porta das lojas, portanto o comércio, é insuportável lá em cima especialmente onde eu passo, principalmente nos dias de verão, as ruas já não são desinfetadas. Cortar a relva

nos lancil do passeio não se faz desde a última reunião que eu estive cá presente, posso provar isto se formos neste momento, por exemplo, à entrada de São Marcos tem calaboços de relva com três metros, com três... Com três palmos de altura, aquilo não cresce em meio ano. Estacionamento, não há duvida que não temos estacionamento em São Marcos, é pouco, mas não dá o direito de porem os carros em cima de tudo quanto podem, é nas curvas, é em cima dos caixotes do lixo, é nos acessos aos prédios, este domingo uma camioneta de passageiros a sair o Pingo Doce não pôde passar, eu por acaso falei com uma autoridade, eu não me vou atrever a dizer aqui a toda a gente o que é que a autoridade me disse porque posso ser processado, atenção, portanto está um caos, no domingo eu estive aqui em São Marcos com umas pequenas coisas de negócio lá, eu tive que deixar o meu carro carregado fora da garagem para ter a certeza que conseguia chegar a horas ao local. Portanto, isto... E um autotanque, deve estar escrito salvo erro, que não entrou na rua que é onde eu moro, Praceta do Estado da Baía cá em baixo, não conseguiu chegar lá acima, epa isto, eu se for a Lisboa não deixo o carro mal estacionado, eu sou autuado, não percebo porque é que as coisas não funcionam. Para último, na Praceta onde eu trabalho, que passo a maioria do meu tempo, dez, doze, catorze horas, onde estão onze lojas, que é a Praceta Rua Cidade de São Salvador, nós queremos descarregar ainda hoje tive que descarregar caixas de um metro e oitenta por setenta, trinta a quarenta quilos da avenida principal porque tenho vizinhos que fazem questão de ter os carros em cima da curva, já gozam, porque às cinco da tarde já lá estão carros, o parque atrás está vazio... Eu sei que é difícil para si resolver isto mas se fosse fácil qualquer pessoa estava no lugar do senhor Presidente, portanto eu sei que é difícil mas se precisar de ajuda para ir à Câmara de Sintra eu estou lá, é só me avisar com antecedência. Depois há aqui outro pormenor que é, o que é que estão a pensar em fazer a ciclovias visto que eu estou na área das duas rodas, o seguimento da ciclovia aqui de onde é o *Mercadona*, se estão a pensar em fazer alguma coisa, algum skate parque, mas isto aqui já não peço muito, tomáramos estas situações que se resolvessem, isto

realmente é grave, e ter um bom natal para todos nós é vivermos numa urbanização como deve de ser. Obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor José António pela sua intervenção. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Agradecer efetivamente a intervenção do senhor José António Antunes, e de facto aquilo que aqui nos transmitiu é de facto, é uma realidade na qual concordo com o senhor José António, aliás o senhor José António já me tem visto passar muitas vezes de manhã lá naquela praceta e ver lá os carros mal estacionados, e eu dou a volta vou pela Avenida do Brasil e faço ao agente que está de serviço para ver se é possível lá irem multar, agora eu não tenho autoridade para multar, como sabe senhor José António infelizmente. Ora em relação à varrição tem toda a razão também, é verdade, em relação à varrição está muito deficitária, tem estado muito deficitária. Tenho algumas, penso eu que é uma boa notícia, este mês os Presidentes de Junta foram chamados à Câmara Municipal de Sintra e nalgumas Juntas de Freguesia finalmente, penso eu, que até março, abril, do próximo ano está a ser redigido os novos contratos onde vão passar a delegação de competências da varrição para as Juntas de Freguesia, ou seja, as Junta vão tomar a posição sobre o SMAS e aí passam a ser as Juntas de Freguesia a gerir os homens que andam aqui na nossa Freguesia tanto aqui em São Marcos como no Cacém. Um pouco como se passa já em Agualva Mira-Sintra que foi um projeto piloto e que de facto deu muito resultado em relação também, e agora se me permitem na última Assembleia Municipal mais uma vez, porque não há outra forma, que é a utilização do Glifossato. Não utilizando o Glifossato não há meios humanos e mecânicos que consigam acabar com as ervas no passeio e que dá o aspeto, como o senhor disse e muito bem, dos trinta centímetros dos tufos à beira dos passeios, é uma realidade que de facto quando passar para a Junta de Freguesia eu assumo e já assumi em outras Assembleias que de facto nós não temos como, temos que avisar a população que tem os seus animais que vai ser

posto nas calçadas o Glifossato porque pondo o Glifossato duas vezes por ano obviamente que nós vamos conseguir parar com o flagelo das ervas. Em relação aos caixotes do lixo também tem toda a razão, em relação aos caixotes do lixo infelizmente não são lavados com a periodicidade que deviam ser, fazem-no, é verdade fazem-no inclusive isto até parece um bocado caricato e aconteceu uma situação, vêm-nos lavar num dia em que estava a chover, mas já foi solicitado ao SMAS que haja esse tipo de atenção. Não é só passar, eles vêm com uma camioneta de três mil e quinhentos quilos com um coiso de alta pressão e só passam água, portanto aquilo só com água não vai resolver nada. Aquilo que disse e muito bem em relação à volta dos caixotes, nós já fizemos uma experiência e vamos tentar duplicar isso ou replicar isso por toda a Freguesia que é aquilo que fizemos junto ao Pingo Doce, ou seja, estavam lá aqueles favos, as pessoas metem lá o lixo, o lixo depois entranha-se nos favos, se há vidros partidos ficam lá nos favos e se aquilo for efetivamente cimentado dá para o varredor fazer uma limpeza mais cuidada quando vai aquele local. É uma situação que efetivamente foi no início da urbanização que puseram aqueles favos, não é? Aquilo muito honestamente não tem aplicabilidade junto aos moloques, aos caixotes, aquilo deveria de ser tipo um patim. Posso-lhe dizer que o sítio mais degradante é junto ao Centro de Saúde, fica assim numa encosta, assim ligeiramente... Portanto, que de facto basta haver um animal ou uma pessoa dá um pontapé num saco e aquilo começa-se a espalhar e fica como dizem e muito bem, fica dentro dos favos, e depois obviamente que o varredor, são muito poucos ou quase nenhuns que é outra situação que também quando passar para a competência da Junta eu penso e vai ser levado aqui a esta Assembleia o mais tardar março/abril do próximo ano os contratos, ou seja, os contratos vão ser, estão a ser neste momento a ser revistos pelo jurídico da Câmara Municipal de Sintra onde os próprios contratos das calçadas também virá a esta Assembleia e virá com um aumento que nos foi transmitido cerca de 20%. Portanto, em relação à limpeza e higiene urbana, vamos ter um ano de experiência, mas temos já a experiência de Agualva Mira-Sintra que

funcionou, vamos ter nós o controle sobre a SUMA porque neste momento eu se vir um varredor da SUMA eu posso-lhe dar uma palavrinha mas ele manda-me ir falar com o chefe e por sua vez eu posso ir fazer queixa dele ou queixa do chefe e tem de ser sempre a Câmara porque a Câmara é que tem o contrato com a empresa, mas de qualquer das formas é uma situação que efetivamente acho que vai ser uma, é uma boa noticia, porque aí vamos ter a responsabilidade de responder aos nossos fregueses se nós andamos ou não andamos no terreno a controlar. Aquilo que disse “se quiserem lá ir ver agora”, eu ando eu mais os meus Vogais, alguns dos meus Vogais diariamente tanto por São Marcos como por o Cacém e sei os sítios críticos, na Avenida do Brasil ali em frente, passo a publicidade, ao Jackpot é outro sitio que é crítico aqui na nossa Freguesia, chegamos lá a baixo onde está aquele pt pintado com o Carlos Paredes é outro sítio extremamente crítico. É de facto haver aqui uma maior fiscalização e aí nós enquanto Junta quando tivermos essa delegação de competências nós, eu próprio tenho abordado algumas pessoas nesse sentido. Outra situação que falou aqui e muito bem, é verdade, é os dejectos, mas isso é o civismo, senhor José António é o civismo das pessoas, os animais não tem culpa nenhuma e nós temos feito algumas ações de sensibilização, temos feito algumas acções não só com voluntários como também os próprios elementos do meu Executivo temos feito, agora não porque está a altura do inverno mas vamos retomar brevemente agora na primavera novamente porque agora as pessoas quase que nem saem à porta do prédio, ficam debaixo da arcada e deixam no animal fazer logo ali, isto é uma realidade, isto é uma realidade... Tanto aqui, como no Cotão, como no Cacém, é a mesma coisa. É de facto as pessoas terem esta sensibilidade, pronto. Em relação ao estacionamento, essa é outra, não podia estar mais de acordo consigo, daí que tentámos fazer ou estamos a tentar fazer, está atrasado, é uma obra que é da Câmara, no início da Alameda mais um parque de estacionamento. O que é que acontece? Acontece e já agora pegando, senhor Presidente peço desculpa não me queria alongar muito mas fez-se uma experiência e isto tem a ver que vai entroncar ali com o que disse

ainda há bocado o senhor Luís Silva das acessibilidades, fez-se uma experiência no sentido de ao cimo da Avenida do Brasil no sentido ascendente pôs-se ali umas, eu não sei como é que se chama aquilo, aquilo em cimento chama-se *new jersys*, aquilo é em plástico, que era uma tentativa de um corte de via para passar de duas vias para uma, porquê? Porque o que acontece atualmente e agora já não estão lá porque entretanto na última reunião que tive na Câmara portanto apresentaram-me dois projetos de como é que seria a entrada e a saída do parque de estacionamento e voltou-se a retirar agora aquilo portanto aquilo esteve lá à experiência. Muita gente nas redes sociais “porque é que fizeram aquilo?”, portanto nós temos de fazer experiências de saber se as coisas funcionam ou não funcionam, fizemos essa experiência e o que acontece é, ainda hoje de manhã se o senhor lá passou estão carros estacionados em cima do passeio, ou seja, as pessoas que querem passar têm que ir para o meio da rua. Têm que ir para o meio da rua... Não há civismo... Não há civismo! Eu também se chegar tarde a casa e se deixar o carro mal estacionado a minha preocupação é logo de manhã levantar-me e ir pôr o carro para não estar a incomodar ninguém. Outra situação que me falou e que não poderia estar mais de acordo consigo tem a ver efetivamente com a forma como deixam os carros principalmente nas suas pracetas, nas vossas pracetas do comércio que se há um carro dos bombeiros que quer ir ali para fazer uma intervenção é extremamente complicado, agora, se a Junta tivesse um reboque e se tivesse capacidade para isso pode ter a certeza que eu ia lá reboca-lo, punha os carros todos no meio da Avenida do Brasil, agora nós não temos essa capacidade, a policia também não tem reboques, há um projeto que também está pedido que é dos favos na vossa praceta, dar ali uma remodelação àquilo, ok? Dar uma remodelação, eu tenho fotos que é carros uns atrás dos outros aquilo já está tudo combinado o vizinho já sabe que o A vai sair, o B a que horas é que sai e mete o carro, se há ali um incêndio é uma grande preocupação que nós temos e está reportado para a Câmara Municipal de Sintra e para a proteção civil essa situação. Esperemos, muito honestamente que as coisas no ano de dois mil e vinte

e três se confirme a requalificação para ganhar mais bolsas de estacionamento, agora eu peço a quem também nos assiste lá em casa e que de facto, que haja um pouco mais de civismo para todos nós porque São Marcos é tão apetecível que hoje em dia para se comprar uma casa ou alugar uma casa em São Marcos é quase impossível, portanto não é assim tão mau viver em São Marcos. Agora, precisamos de mais condições, é verdade, concordo plenamente e uma vez mais obrigado pela sua intervenção. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Terminando assim o período de intervenção do público iríamos passar ao período antes da ordem do dia. Começaríamos já pelo, temos um voto de pesar e um voto de saudação, eu não sei se podemos apresentar o voto de pesar e o voto de saudação e *a posteriori* as intervenções políticas, ou...” -----
(inaudível) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Eu estava a utilizar a minha metodologia mas se quiserem fazer a intervenção política e *a posteriori* fazerem o voto de pesar e o voto de saudação...” -----
(inaudível) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Ok. Então vamos alterar aqui a metodologia que eu tinha programado, como é óbvio, mas pronto tudo bem. Dou a palavra então à bancada do PS, Sílvia Paiva.” -----

Sílvia Paiva, Vogal do PS – “Ora boa noite, Sílvia Paiva, bancada do Partido Socialista. A bancada do Partido Socialista não poderia dar início a esta intervenção sem dirigir uma palavra de solidariedade e de apoio a todos os que viram no seu quotidiano os seus bens, os seus negócios afectados pelas ocorrências resultantes da chuva intensa das últimas semanas no nosso País. Não sendo a nossa Freguesia das mais afectadas queremos dirigir uma palavra de agradecimento a todos os nossos funcionários pela maneira célere como responderam a todas as ocorrências em colaboração com a Protecção Civil de Sintra e os bombeiros voluntários da cidade de Agualva-Cacém. Não esquecer que

devido à intervenção do POLIS na Ribeira das Jardas não se verificaram as cheias na baixa da nossa cidade como antigamente. O PS tem bem a noção de qual deve de ser a prioridade de todos os momentos da decisão e da actividade política, em particular do poder local a prioridade será sempre a defesa intransigente dos interesses e do bem-estar da população. É nas pessoas, no seu desenvolvimento e na melhoria das suas condições de vida que devem estar baseadas e fundamentadas as decisões políticas e o desenho das soluções das políticas públicas, e o Partido Socialista orgulha-se de incluir nos princípios que norteiam a sua existência os valores da liberdade, da igualdade e da solidariedade que respeitam acima de tudo a democracia e o combate por uma sociedade mais solidaria e justa, mais igualitária e coesa colocando no centro sempre as pessoas. Aproveitando esta intervenção queremos dizer também que é bem conhecida a posição do Partido Socialista ao processo de agregação das Freguesias imposto em dois mil e treze e a luta levada a cabo de forma incansável e até ao limite pelos seus militantes e autarcas do Partido Socialista, em particular nas Freguesias do Concelho de Sintra, contra a imposições de resoluções à revelia da entidade dos interesses do bem-estar das populações sem olhar às particularidades dos territórios e de todos os que neles vivem. Sabemos que a vontade de alguns seria de haver uma reversão total da agregação repondo o mapa das Freguesias tal como existia antes de dois mil e treze, outros propõe usar o mecanismo desagregação ou criação de novas Freguesias que a lei veio permitir como um automatismo, uma forma cega de proceder não seria nunca a solução. Tal como o PS foi intransigentemente contra a agregação da maneira como foi imposta também não faria sentido desagregar só porque sim, este é um processo sensível que requer uma avaliação caso a caso, um processo conduzido com cuidado e com lisura, requer ouvir e respeitar as populações, requer ouvir e respeitar a posição dos autarcas da União de Freguesias, em particular os que tem tido a responsabilidade de a gerir, e que melhor conhecem o seu território e os seus fregueses. Em relação à desagregação da nossa União de Freguesias, a bancada

do PS continua ao lado da população, olhando para os resultados da petição apresentada pela CDU, verificou-se que a maioria da Sociedade Civil, cerca de 98% não se mobilizou nem se pronunciou sobre a discussão do tema não assinando a petição, respeitamos aqueles que foram a favor mas a democracia é isto. Acho que não cometo nenhuma inconfidência se disser que em conferência de líderes foi dito e passo a citar “não se corrige um erro, com outro erro”, a bancada do PS. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Sílvio Paiva. Tem a palavra o Vogal Fernando Pinto da bancada da CDU.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Ora boa noite. Ah, espera aí... Onde é que está a Câmara? Agora sou artista. Boa noite, chamo-me Fernando Pinto, sou da bancada da CDU. Quero congratular a mesa, ao senhor Presidente da mesa da Assembleia as boas noites, ao Executivo o senhor Presidente e respetivo Executivo, aos colegas da assembleia, respeito público, órgãos de comunicação social uma vez mais ausentes segundo tenho informação, e aos que estão lá em casa sejam bem-vindos pela primeira vez e espero que continuem mas que venham presencialmente que tem mais piada presencialmente do que ver em casa. Piada estou a ser naturalmente irónico! Respondendo aqui a algumas questões que foram colocadas e depois duas perguntas, duas informações. O senhor Luís Silva trouxe aqui duas, dois assuntos, se é que se pode chamar assim, de duas grandes áreas, transportes e acessibilidades e a reposição da Freguesia. Sobre transportes e acessibilidades o senhor Presidente respondeu que é uma constatação, há dificuldades... Estou a resumir, não vou estar aqui a repetir tudo o que senhor Presidente referenciou. Que há dificuldades, que realmente há melhorias a fazer, já muito foi feito, já acessibilidades foram criadas, a rua Mariano Tomás da Costa, vamos lá ver se agora aquele terreno não vai ser transformado também em urbanização, uma vez que não há sondagens para saber se vai fazer lá urbanização ou não junto aos depósitos de água, e pediu sugestões. Pediu a um habitante, a um residente que desse sugestões. Oh senhor Presidente, nós

andamos aqui há seis anos, se não estou em erro, e na última Assembleia de vinte e nove de setembro, nós temos aqui a ata para aprovar, mais uma vez o senhor Presidente tem a sugestão não quer é aplicar nem quer defendê-la, que é a circular nascente ao Cacém, pode dar as voltas que entende, pode justificar-se como entender, enquanto não houver circular nascente ao Cacém, São Marcos vai ficar como está, o Cacém vai ficar como está, e não venham depois dizer que tem a ver com a circular poente ao Cacém que não tem nada a ver uma coisa com a outra. Para a Freguesia do Cacém e São Marcos é a circular nascente ao Cacém a resolução dos seus problemas, ponto final, é uma questão de vontade política de a executar, não é mais nada. E se o senhor Presidente sendo Presidente desta Junta tem essa responsabilidade junto do poder central, junto do poder camarário, para defender esta posição, já está aprovado, o impacto ambiental já está aprovado, as restrições que havia o senhor secretário de estado do ambiente, se não estou em erro em dois mil e dezasseis aprovou o impacto ambiental com essas respectivas restrições. Portanto, não sei o que é que falta mais! Enquanto na poente ainda vão fazer os estudos, vão estudar o impacto ambiental, vão pedir ao ministério do ambiente quais são as restrições, aqui já está tudo tratado. Aqui é só simplesmente uma questão de levantar política, e não venham dizer que o PDM permite. A circular nascente ao Cacém, o PDM regista quais são as prioridades para os próximos dez anos e no final vem dizer, mantem-se o plano rodoviário previsto para o Concelho, e o plano rodoviário previsto ao Concelho está lá, a circular nascente ao Cacém. Quanto à questão das carreiras, mais uma vez a cento e quarenta todos os dias é, desaparece uma carreira. Desaparece o horário, ou não as fazem, ou é porque estão em formação, já na última Assembleia coloquei isto, não é uma responsabilidade do senhor Presidente é um facto, já o disse da outra vez, disse que é uma questão de persuasão foi o termo que utilizei, e não utilizei o termo que depois tentou fazer vincular na Assembleia mas que não conseguiu que é estar-lhe a chamar incompetente, eu nunca lhe chamei incompetente nessa área porque não é a sua área, mas tem a persuasão, tem o

poder de persuasão junto de quem pode, e eu coloco aqui a seguinte questão: se nós andamos há seis meses para verificar quais são as carreiras que a partir de um janeiro de dois mil e vinte e três vai ser uma revolução de carreiras, segundo se diz, olhe eu tive a ver os horários que saíram há coisa de duas ou três semanas, porque é público, está na internet, porque infelizmente a gente tem de ir à internet para saber as coisas porque atrás deste órgão muitas vezes não temos essa informação, e o que se observa é que os horários são praticamente os mesmos, mas posso-o congratular por uma coisa, não tenho dúvidas que tenha sido por persuasão deste Executivo, realmente vai haver uma circular ao Cacém. Aquela proposta que nós apresentámos desde dois mil e dezasseis a carreira circular ao Cacém e a carreira de São Marcos vai haver uma ligação entre São Marcos histórico e a encosta de São Marcos. Sim, está lá previsto! Positivo. Não estou aqui só para dizer mal, também estou aqui para dizer bem, vamos lá ver os horários porque infelizmente os horários não consegui ainda aceder a eles... Mas é positivo, só a criação da carreira já é positivo! Agora os horários, vamos lutar, vamos todos juntos lutar, já o disse na última Assembleia e voltamos a dizer. Ainda sobre uma questão que foi aqui colocada por o senhor Eduardo Neves, tem toda a razão naquilo que está a dizer, mesmo a questão da desacreditação, mesmo a questão da seriedade e da coerência, tem toda a razão... Só lhe lamento é não pudesse se calhar ter vindo em setembro, infelizmente se calhar não pode vir, mas em setembro a gente defendeu a dama da honra da dona Teresa, Teresa Cabeceiro é o nome, nós defendemos, está na ata, e não só defendemos como hoje voltamos a trazer o problema, porque a dona Teresa Cabeceiro voltou a contactar a bancada da CDU e pediu por favor que nos ajude a resolver o problema, que já contactou todas as entidades possíveis e que até agora o mesmo sem mantém, e que só remetem de um lado para o outro, a última informação que a dona Teresa Cabeceiro me transmitiu foi que do SMAS não é responsabilidade do SMAS então enviou para a Câmara Municipal de Sintra, portanto o nosso apelo é que o senhor Presidente no seu ato de persuasão, uma vez mais, junto da Câmara Municipal de

Sintra e do seu departamento respetivo, intervenha para a resolução do problema que é este segundo o SMAS “a requalificação da rede diária na Estrada de São Marcos não se encontra munida de infra-estruturas públicas de drenagem de água residuais fluviais, pelo que a mesma faz-se por valetas nas bermas de uma via”, isso é a constatação dos factos, e está a dizer que para a resolução do problema tem de ser a Câmara Municipal de Sintra, portanto se faz favor senhor Presidente dentro da sua capacidade de persuasão junto da Câmara há soluções, façam umas valas maiores com umas grelhas por cima para as pessoas poderem passar, maiores para a água escorrer pelas valas e não pelas valetas subterrâneas, porque é possível, porque neste temporal, nestes últimos temporais e já houve três este ano, é lastimável a estrada de São Marcos, eu passo por lá todos os dias, eu tenho de dar voltas e voltas para fugir à água que escorre de cá de cima até lá a baixo. Portanto, mais uma vez apelo à sua persuasão e a dona Teresa de certeza absoluta que se estiver a ouvir de certeza absoluta que agradece a sua persuasão no sentido de intervir para arranjar não só água das valas mas também a rua que vai dar acesso à Sociedade Recreativa porque a água concentra-se ali que vem de cima, faz ali uma foça no muro. Portanto, se faz favor também não só pela dona Teresa mas por toda a população que mora naquela zona. Sobre a reposição das Freguesias, dizer... Ah, e o senhor José Antunes fora aquilo tudo que colocou e aos pilaretes, é que agora já não são pilaretes já são árvores, os pilaretes já tem assim uns ramos que saem, já tem uns ramos chegam mais ou menos a também três palmos, portanto. Realmente toda a Freguesia, não estou a dizer que o senhor Presidente ou o seu Executivo que não se esforça mas pode fazer um bocadinho mais e sei que tem capacidade para isso e tem conhecimentos para isso. Sobre a reposição, muito rápido e muito simples porque já muito aqui também foi dito, primeiro dizer ao senhor Sílvio Paiva, ao meu colega de bancada, de certeza absoluta que não acreditou naquilo que leu, o senhor leu isso e não acreditava numa palavra daquilo que estava a ler, de certeza. Dizer que o PS sempre foi contra a extinção das Freguesias e que agora neste momento o problema tinha a

ver com as fronteiras, oh senhor Presidente, foi o próprio PS, senhor Presidente em... Foi o próprio PS na Assembleia da República que exigiu que a lei 39/2021, de 24 de junho que é a tal que é da reposição da desagregação das Freguesias, que voltasse à origem, não foi mais nenhuma força política, foi o próprio PS que exigiu que se é para repor, então repõe-se à situação que estava anterior, é isso que está lá escrito! Mais tarde pode-se discutir as fronteiras, os equipamentos, portanto é o PS que fez isso, não fomos nós, portanto. É exatamente isso, pode ir ler a lei, pode ir ver as propostas de lei, consulte todo o processo. Segundo, sim senhor há dois PS, a gente pode dizer que não mas há, porque há o PS que vota a favor pela desagregação das Freguesias Montelavar, Terrugem e outra Freguesia, e há outro PS que são os mesmos que votam, que são os mesmos que votaram na Assembleia Municipal isto, que votam contra a desagregação da Agualva... De Agualva não, peço desculpa. A desagregação de Belas, portanto é as mesmas pessoas e o senhor Presidente tem acento na Assembleia Municipal! O senhor Presidente está aqui para defender os interesses da Freguesia do Cacém e São Marcos, e se tem lá essa responsabilidade e se defende, pelo menos dá a entender isso, que mantém essa sua postura, essa sua verticalidade, a sua coerência ao longo deste tempo todo, se defende que a Freguesia de São Marcos deve ser separada pode discutir o como, mas neste momento de acordo com a lei ou é a reposição ou fica como está, e tem de ser a reposição que foi aquilo que ele defendeu em dois mil e doze! Ele esteve comigo a recolher assinaturas! Ele esteve comigo a recolher assinaturas para a Freguesia não ser extinta, ele escreveu no Facebook para memória futura as consequências da extinção da Freguesia do Cacém e São Marcos, e qual foi a consequência? Foi o PSD/CDS terem perdido, a Câmara e as Freguesias todas, essa foi a consequência, e o PS está a ir pelo mesmo caminho, não aprendeu nada com a história, corre o risco do PS perder as Câmaras agora nas próximas nas autárquicas, por causa da reposição das Freguesias a somar a tudo aquilo que a população tem falado. Portanto, para terminar se não houve discussão, porque houve sessão de esclarecimentos, nós

tivemos a capacidade de fazer sessões de esclarecimentos e posso dizer que até foram bastante participativas e que toda a gente foi publicitado, toda a gente teve conhecimento, mas se não houve sessões de esclarecimento promovidas pela Assembleia, ou promovidas pela Junta, ou promovidas pela Câmara, é porque aqui não quiseram, porque em maio podíamos ter pelo menos discutido, já não digo aprovado, discutido a hipótese da reposição quando a gente apresentou a primeira moção. Vamos discutir para ver se realmente confirma-se que a desagregação é mais positiva, se encarece ou se poupa, se é melhor para a população ou é pior, nem sequer quiseram discutir e agora arranjam aqui lengas lengas, meus senhores não vale a pena... Não vale a pena continuarem a arranjar desculpas, está aqui escrito tudo o que se passou nos últimos seis meses sobre a reposição da Freguesia, está aqui tudo, a população sabe e quando chegar a hora H a população decidirá. Boa noite.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Relativamente à bancada do PSD, há duas vogais que querem intervir, é a mesma intervenção? Portanto são dois Vogais do PSD que querem intervir. Então tem a palavra o senhor Domingos Massena, Vogal.” -----

Domingos Massena, Vogal do PSD – “Muito boa noite. Saudações à mesa, muito boa noite senhor Presidente, boa noite público, boa noite Vítor, boa noite colegas. Não posso deixar de endereçar as boas noites às pessoas que possam estar a acompanhar em direto ou em diferido esta Assembleia. Não foi fácil! Não foi fácil tornar a Assembleia de Freguesia acessível a todos neste formato, em direto. Posso referir que há dois anos atrás foi apresentado uma proposta e ela foi chumbada, foi chumbada por indicação do Presidente à época do Executivo, determinando que a bancada do PS votasse desfavoravelmente a proposta para que as Assembleias de Freguesia pudessem ser transmitidas. Mas o PS não foi o único, o PCP também teve votação igual, também a chumbou à época, mas o caminho do bom senso é mais forte e a persistência ou a teimosia de alguns faz com que as coisas aconteçam, assim este ano em vinte vinte e dois conseguimos convergir, foi

construída uma comissão para tratar das burocracias, dos regulamentos, das votações, etc, etc... Para que as Assembleias de Freguesia possam ser transmitidas, registadas em áudio e em vídeo. Quero deixar vários agradecimentos, em primeiro lugar ao Presidente da Mesa, Vítor Mendes, pela forma que soube conduzir todo o processo sendo o canal com o Executivo, aproveito e deixo também uma nota positiva ao Executivo, é sempre de enaltecer a mudança de posição política sobre o mesmo tema, sei que hoje é defensor, e bem, que as Assembleias sejam transmitidas em direto. Seguindo nos agradecimentos, ao Bloco de Esquerda referir que a Vogal Sandrine teve um empenho admirável num momento pessoal particularmente difícil. Ao Chega, primeiro a Cristina que foi o elemento indicado pelo Chega para integrar a comissão, depois ao Luís por substituição, com contribuições de forma a avançar o nosso objetivo. Agradecer ao Sílvio Paiva, do Partido Socialista sempre com observações pertinentes que nos ajudou a refletir várias vezes na redação do regulamento. Agradecer ao Bruno indicado pelo CDS que teve a arte de ser o secretário da comissão, não foi fácil, para ele nunca é difícil, que o executou de forma profissional. Sobre o PCP, pois, tenho a lamentar não ter participado. Já é a segunda vez que me refiro ao PCP... Sim é verdade, ambas as vezes ficou no sentido oposto, contudo, não sou daqueles que acho que o PCP é algo que se deve erradicar da democracia, até acho o contrário, acho que o PCP forte é sinal de uma democracia saudável. Eu sou do grupo daqueles que acredita que a democracia constrói-se todos os dias, de baixo para cima, e os que estão nos lugares de decisão antes de decidir tem que escutar as vontades dos outros, de todos, através dos seus representantes, e acrescento, os que decidem têm que saber partilhar poder, só assim faz sentido, por uma razão simples a responsabilização de todos nunca permitirá a atribuição de culpas de baixo para cima nem de cima para baixo. Voltando ao PCP, é de elementar justiça referir o trabalho que teve na tentativa de constituir uma comissão nesta Assembleia para iniciar o processo de desagregação da nossa União de Freguesias de Cacém e de São Marcos, que seja do conhecimento

público, eu, Domingos Massena, quero a desagregação, no passado estive contra a união. É bom relembrar que no passado o Partido Socialista não queria a união de Freguesias, mas hoje o Partido Socialista não quer a desagregação. Por que razão quero a desagregação? Eu quero que o Cacém e que São Marcos volte a ter um Presidente presente, que volte a ter um Presidente a recolher as dores das pessoas e que as tome como as suas dores, que vá ter com quem decide e exija respeito, que exija competências, que demonstre que é capaz de fazer melhor porque está próximo, está próximo das pessoas. Como já referi, política de baixo para cima. Assim termino, o processo da desagregação na nossa Freguesia não está morto, a democracia é uma luta constante de dar voz às comunidades, às pessoas, sem politiquices nem partidarices. Não consigo estar na política de outra forma, as comunidades querem, nós temos de criar condições para que aconteça, somos perto de quarenta mil pessoas na nossa União de Freguesias, é impossível fazer política de proximidade, este modelo é excluir as pessoas, depois ficamos admirados que em cada dez só votam três, ficamos admirados de ter 70% de abstenção... É natural! As pessoas não conhecem os seus representantes, não se sentem representadas. Eu acredito na democracia, ela tem sempre soluções, temos que entender que tudo é política e que a política é uma coisa boa, a ferramenta é o espírito democrata, escutar todos, envolver todos, encontrar soluções com todos, respeitando sempre todos, o que é mau é a politiquice e os politiqueiros. Termino com uma frase de Sá Carneiro "A política sem risco é uma chatice, mas sem ética é uma vergonha.". Tenho tido, aproveito para vos felicitar um feliz natal. Bom ano." -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – "Obrigado Vogal Domingos Massena. Só terminar as bancadas, há mais uma intervenção da bancada do PSD, depois no final, que há algumas questões... Então, tem a palavra senhor Presidente." -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – "Muito obrigado senhor Presidente. Não, é só que foi referenciado pelo Vogal Domingos Massena onde

afirma ali, e depois podemos ir ver na gravação “que o Presidente da Junta foi contra a transmissão”. Não, o Presidente não foi contra, nunca fui contra, fui é que deveria-se fazer um regulamento dentro da regularidade porque o que o senhor quis naquele momento foi falado pelos líderes das bancadas que não havia transmissão, e o senhor naquele dia queria que houvesse transmissão. Foi isso que foi feito e que aquilo que ficou combinado foi, cria-se uma comissão. Portanto, o Presidente não foi contra, se quiser lá isso retratar, foi essa situação que foi apresentada. Obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Vogal Domingos Massena, dou-lhe um minuto para retractar, como é óbvio.” -----

Domingos Massena, Vogal do PSD – “Lamento senhor Presidente, mas não foi nada disso. Ora ai está, exactamente senhor Presidente! Exatamente senhor Presidente. Exatamente senhor Presidente, foi as bancadas que votaram! Até lhe digo mais, até houve um esboço de tentativa de uma transmissão que infelizmente até correu mal. E para que fique esclarecido, eu nunca pedi, e nessa altura era eu o líder da bancada, eu nunca pedi transmissão de um dia para o outro, o que ali foi pedido foi para iniciar um processo para que as Assembleias passassem a ser transmitidas, como aqui está a acontecer, porque o processo era para ter iniciado e acho que deveria ter iniciado, e ai sim teria sido algo espetacular, dois anos antes! Pronto senhor Presidente, tenho dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Vogal Domingos Massena. Tem a palavra o Vogal Nuno Carlos da bancada do PSD.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Nuno Carlos, bancada do PSD. Boa noite excelentíssimo senhor Presidente da mesa, na sua pessoa cumprimento os restantes elementos da mesa, boa noite excelentíssimo senhor Presidente do Executivo, na sua pessoa cumprimento os restantes membros do Executivo, boa noite excelentíssimos senhores Vogais desta Assembleia, quero cumprimentar o público presente e os nossos colaboradores da União de Freguesias. Relativamente ao que foi aqui dito pelas intervenções do público, pelo senhor Luís

Silva, que perguntou às bancadas que tinham votado contra a moção que foi apresentada nesta Assembleia pela CDU, se o senhor Vogal for ler as atas que já estão no *site* sabe qual é que foi a justificação que o PSD deu para votar contra a moção que foi apresentada, o PSD não ia votar a favor de uma moção que estava a bater diretamente no PSD. Portanto, foi avisada a bancada da CDU que a moção como estava escrita que o PSD nunca a aprovaria, poderiam fazer uma nova e retirar a primeira parte, não quiseram, disseram que a apresentavam conforme estava escrita, portanto conforme estava escrita o PSD disse que não a votava favoravelmente e não a votou. Entretanto, a CDU poderia ter voltado noutra Assembleia com outra moção, posso-lhe dizer que o PSD tem outra ideia para a desagregação da Freguesia mas não é só destas, é próprias para o Concelho todo, portanto não tem a ver com o querer ou não querer. Relativamente ao senhor Eduardo, o senhor Eduardo disse aqui que as bancadas que naquele dia não se manifestaram, há assuntos que as certas bancadas, qualquer bancada não se vai pronunciar porque não são competências da bancada nem da Assembleia, são competências do Executivo ou competências da Câmara, o que a bancada poderia ter dito era que concordava consigo, mas isso nós estamos cá, ouvimos e depois através do senhor Presidente da mesa fazemos as questões que temos que colocar, está bem senhor Eduardo? Relativamente ao parque de estacionamento, eu não sou a favor nem sou contra, eu só acho é que quando chego a casa depois da meia-noite acho mal não ter sítio onde deixar o lugar, portanto se construíram um parque de estacionamento está lá, quando ele tiver aberto eu vou lá estacionar, já cheguei a deixar o meu carro no parque de estacionamento ao lado do camp de futebol que não é nenhum parque de estacionamento, mas eram os únicos sítios que havia disponíveis e eu deixo lá. Relativamente aos carros mal estacionados eu sou apologista de que a PSP existe em São Marcos devem de ir multar todos os carros que não estejam em lugar de estacionamento, seja ele qual for, é na primeira, é na segunda, é na terceira, até que há-de chegar o dia em que se pede à polícia municipal para vir bloquear os carros, ponto. Quando tiverem de

pagar a sério nunca mais estacionam fora do sítio, a mim também me custa deixar o carro ali no parque de terra batida e ir a pé até casa mas o carro fica lá, eu se o tiver de deixar noutra sítio já estou como o senhor Presidente, eu levanto-me mais cedo vou tirar o carro do sítio onde ele está que pode estar a estorvar e vou pô-lo no coiso. Relativamente agora à minha segunda parte da intervenção, senhor Presidente na minha rua foi posto um contentor mesmo em frente às minhas janelas de recolha de roupa, eu já mandei para o sintra resolve e a resposta que obtive é que esse assunto não é para ser reportado para o sintra resolve. Ainda agora saíram lá do prédio umas pessoas e puseram roupa dentro do contentor, saíram baratas de dentro do contentor que entraram dentro do prédio, portanto nós queremos saber dentro do prédio quem é que vai pagar a desbaratização? Tenho dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Nuno Carlos. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Muito obrigado senhor Presidente por me dar esta oportunidade. Efetivamente desconhecia esta situação, a Junta não teve qualquer conhecimento desta, da colocação, vamos reportar para a Câmara para retirar de facto se é na, se é no sítio que eu estou a pensar que é não faz qualquer tipo de sentido a colocação daquele contentor ali, é um assunto que nós vamos tentar tratar disso o mais rapidamente possível. Muito obrigado.” –

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Vogal Fernando Pinto da CDU tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Fernando Pinto, CDU. É só para clarificar uma questão, nós não estamos aqui para bater em ninguém, o Vogal Nuno Carlos estava a referenciar que a CDU em maio fez uma moção para bater no PSD, não... O que a CDU fez e maio foi factos, é um facto que o governo PSD e CDS, Passos Coelho e Paulo Portas incorporou no seu programa a extinção de Freguesias, é um facto que essa lei da extinção de Freguesias denominada da altura e ainda hoje é assim conhecida por a “lei Relvas”, portanto o que colocou-se na moção foi factos, agora

não podem ter os benefícios... Como é que se diz? A Chuva na eira e o sol... Como é que é? O sol na eira e a chuva no nabal. Não podem ter as duas coisas, são factos, não vale a pena. Agora, se essa é a razão principal para votar contra um objetivo maior que é a reposição da Freguesia, a desagregação que é o termo, se isso é mais importante, não mencionado ou lá descrito PSD, do que está escrito a desagregação da Freguesia fica para quem o transmite, reconhecemos e respeitamos a opinião, mas os factos é esses, foi o governo de PSD e CDS que fez extinguir as Freguesias no País, em Sintra, e em particular a Freguesia do Cacém e a Freguesia de São Marcos. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Vogal António Vilela do PSD tem a palavra.” -----

António Vilela, Vogal do PSD – “António Vilela, bancada do PSD. Senhor Presidente saudá-lo e na sua pessoa todos os participantes nesta Assembleia, eu pedi a palavra embora hesita-se agora no início porque estávamos aqui a falar de coisas muito transcendentais, e eu tenho uns pequenos problemas, umas coisas que de facto são problemas do dia-a-dia e que afetam os nossos Fregueses. E queria senhor Presidente apesar de eu saber que não é da sua direta responsabilidade mas ia-lhe pedir intervenção porque a Rua Dona Maria II tem muitos problemas, mas um deles e agravado é o problema da varrição e das folhas que caem quotidianamente naquela rua, aquilo é um tapete escorregadio e eu tenho nota pelo menos de uma pessoa eu conheço pessoalmente, que caiu partiu a perna, a tibia e o perónio e tem ali trabalho para seis meses, mas há outros reportes de pessoas que escorregam ali todos os dias. Aquilo precisa urgentemente de varrição, de lavagem, porque já tem musgo e tudo aquilo é um tapete escorregadio e há várias pessoas a cair ali todos os dias. Este era um problema, eu sei que não é a Junta que resolver mas peço os seus bons ofícios e fiquei de trazer este assunto aqui hoje precisamente pelos Fregueses que me contactam porque é urgentíssimo que isto seja resolvido. Uma outra questão também tem a ver com o estacionamento, o Cacém também problemas de estacionamento, se calhar não tão

graves como São Marcos mas tem problemas de estacionamento, e também tem cidadãos que não são cumpridores e que apesar dos problemas que existem eles ainda os agravam e estacionam mal os automóveis fora dos recortes, dos lugares que estão marcados, em cima dos passeios, e por ai fora em dupla e às vezes em terceira fila. Aquela Rua Elias Garcia muitas vezes está ali completamente interrompida porque há cidadãos que pra irem tomar o pequeno-almoço deixam o carro à porta do café. É preciso instar as autoridades para serem mais interventivas nestes casos. Uma outra questão que também tem a ver com a limpeza e com os caixotes do lixo, é uma pequena, é um pequeno contributo mas de facto a gente diz que “epa, as pessoas deixam o lixo fora dos caixotes e às vezes os caixotes estão vazios”, é verdade, mas eu ainda no outro dia testemunhei uma situação, uma pessoa idosa vinha com o saco do lixo e aqueles caixotes grandes elas são os conseguem abrir, uma senhora de cinquenta, sessenta anos d estatura mediana não consegue abrir aqueles caixotes, se puser lá o pezinho naquilo não abre a tampa, muito menos a empurrar abrir aquilo e deixa o saco no chão. Já aqueles caixotes semi enterrados, são mais baixos, são mais acessíveis e portanto se calhar aliviavam a que estas situações acontecessem, para além de que os caixotes, aqueles caixotes enormes são inestéticos, são até de certa maneira perigosos porque aqueles deslocam-se basta que alguém na brincadeira destrave as rodas aquilo passa a ser um objeto que circula na via pública... Exatamente... E portanto eu penso que também aqui podia haver da parte da Junta junto da Câmara, junto dos serviços que são responsáveis por essas situações que pudessem se calhar ou acelerar, eu não sei se de facto é política instalar agora os novos caixotes, aqueles semi enterrados, mas se for eu penso que é capaz de ser parte da solução, mas se não for essa que seja outra, mas que seja alguma coisa efetivamente seja feita para além de dizermos mal às vezes das pessoas que não têm culpa nenhuma. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal António Vilela. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Agradecer a intervenção também do senhor Vogal António Vilela e de facto a Rua Dona Maria juntamente com a Rua Nova do Zambujal, por causa de no caso da Rua Nova do Zambujal “Os Plátanos”, nós temos reportado com muita regularidade a varrição e até as varredoras automáticas portanto têm andado na Rua Nova do Zambujal. Na Rua Dona Maria aquilo que me foi dito ainda esta semana, esta semana não, a semana passada, no final da semana passada, porque nós tínhamos solicitado essa situação, foi que de facto a varredora não conseguia lá passar porque estavam carros mal estacionados ao pé daquelas patas de cavalo como sabe, não é? Mas de qualquer das formas é uma situação que de facto não só quem vai para a Gilberto Grácio também aquele piso ali que é extremamente escorregadio que entra na Elias Garcia, nós também já solicitámos à Câmara que fosse feito a continuidade da Rua Popular de Moçambique, ou seja, aquelas duas transversais em cimento para que de facto não haja ali acidentes. Da nossa parte nós temos reportado essa situação e vamos continuar a reportar. Em relação ao estacionamento, é verdade, é verdade... E isso acontece na Rua Nova do Zambujal onde eu estou mais vezes, as pessoas vão aos Correios, vão almoçar, vão ao café e deixam ali o carro em segunda, terceira fila e que cria ali um constrangimento, só não é maior porque os autocarros passam pela Elias Garcia, porque senão tínhamos ali um problema bastante grande. Hoje mesmo desloquei-me à PSP porque tinha um assunto para levantar, uma declaração na PSP, e de facto frisei qual a possibilidade, não estava lá a chefe mas qual a possibilidade de mandarem de vez enquanto um efectivo ali para junto dos Correios porque já se chegou inclusive até os próprios cidadãos envolverem-se uns com os outros... Estava-me a ver em stereo. Porque inclusive envolvem-se ali uns com os outros porque tapam o carro, depois não deixam sair e é uma situação que de facto também já reportámos. Dizer que está previsto para breve um estacionamento juntamente com uma zona de lazer na Gama Barros o que vai permitir naquela zona da Gama Barros que há ali uma parte naquela praceta enfrente à Gama Barros, há ali uma

parte do terreno que é privado, outra é pública, e nós foi uma sugestão que eu já tinha feito já no princípio deste ano à Câmara Municipal qual a possibilidade, porque quando eu digo que o Cacém não tem... Também tem problemas de estacionamento, não tem tantos como São Marcos mas também tem e de facto haver algumas zonas bolsas no Cacém se deixarmos por exemplo o carro nesta praça da Gama Barros facilmente uma pessoa se desloca à Elias Garcia, portanto atravessa os prédios e está na Rua Coração de Maria, está na Rua do Olival, Rua do Olival está automaticamente na Elias Garcia. Em relação aos caixotes, tem toda a razão. Aqueles caixotes, principalmente na Elias Garcia ali a seguir ao Balão Azul, aquele coiso de roupas quem vêm da Gilberto Grácio, de facto ainda ontem estava ali cheio de monos aquilo estava imundo, e de facto uma pessoa mais idosa tem dificuldade. E outra situação é que às vezes os pedais estão virados para o meio da via, que é uma das coisas que também me preocupa. Agora, o que é que acontece? Acontece que aqueles TNL's, aqueles contentores semi enterrados que foram colocados na altura do Polis, se se recordam, uns em ferro, estão completamente aliás eles deixam de funcionar por causa dos veículos do SMAS já não faziam... Ou seja, era lateralmente que faziam a recolha daquele equipamento e não havia hipótese, posso-vos dizer, onde era ali na Estrada de Paço de Arcos junto à Quintinha foram retirados e foram lá postos moloques, ok? Os que lá estavam, eu tive lá a ver aquilo, estavam completamente enferrujados, podres, bem como na rua que vai para a Miguel Freire da Cruz também completamente podre, ou seja, o Cacém como sabe, o Cacém tem muita água a circular por baixo portanto a solução passará sempre por os moloques porque os moloques é um saco e que não vai ter esse problema. Foi-me dito pelo SMAS que estão previstos para o ano de dois mil e vinte e quatro para a nossa Freguesia, nomeadamente no Cacém, a colocação de oitenta moloques, oitenta moloques... Portanto eu penso e desejo que sejam recolocados junto à loja do cidadão que estavam lá os anteriores TNL's e que sejam substituídos por estes, porque estão lá os verdes também ali junto àquele edifício na Loja do Cidadão do centro comercial, também não fica

nada bem, bem como a transição dos ecopontos que tira a visibilidade de quem sai da Loja do Cidadão. Essa é uma preocupação que nós temos também diariamente. Em relação aos caixotes, para além de haver dificuldade para pessoas mais idosas é às vezes alguns que estão avariados, e nesse aspeto eu posso dizer caro Vogal que nós temos tido esse cuidado, sempre que há um que tem o pedal avariado nós tentamos logo pedir a sua substituição. Há outra situação que já aconteceu com os próprios varredores fazem, não sei se já repararam que é pôr uma trave nos caixotes, ou seja, o caixote está aberto e metem um pau ou um estore ou qualquer coisa para o caixote estar aberto. Por um lado ajuda, mas se chove aquilo fica cheio de água e que torna-se complicado depois para o SMAS fazer a recolha, mas de qualquer das formas vamos reportar novamente as folhas e a varrição e o verde, aquilo está verde na Rua Dona Maria II, e vamos efetivamente ver esta situação dos moloques no próximo ano. Obrigado pela intervenção.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Tem a palavra a Vogal Síbila Pereira da bancada do CDS.” -----

Síbila Pereira, Vogal do CDS – “Síbila Pereira, bancada do CDS. Boa noite senhor Presidente e na sua pessoa cumprimentar os restantes elementos da mesa, cumprimentar o senhor Presidente da Junta e na sua pessoa os restantes elementos do Executivo, cumprimentar os colegas das várias bancadas presentes, o público, e funcionário aqui presente. Em primeira forma agradecer as apresentações do público por terem saído de casa num dia frio e virem participar. Nesta altura do ano em que estamos no natal e no final do ano é altura de nós fazermos algumas considerações e pensarmos para trás coisas que não conseguimos e queremos ver no próximo ano, daí virmos aqui fazer aqui só uma resenha de algumas coisas que temos vindo a apresentar e lembrar. Tem a ver ali com a Rua Dom Pedro I, ali no Cacém que tem o acesso à escola da Sementinha Mágica, é um caos ali aquela rua, nós tínhamos colocado e já vem de há tempo que a própria escola assim o refere o pedido de ser feito só um sentido naquela rua, foram feitas algumas reparações ali em volta na via pública, nas estradas,

mas era importante fazer uma avaliação do sentido dos vários sentidos dali daquelas ruas porque não só na altura em que tem que se deixar e ir buscar crianças em que quase não se consegue passar e os pais tem que ter acesso, ainda para mais são crianças pequenas e quando chove pior ainda, mas a própria circulação torna-se até perigosa até porque por vezes vêm ali um bocadinho a abrir, os passeios também estão degradados, não deixar esquecer esta situação que já apresentámos para considerar ali colocar aquilo com uma só via, a entrada é difícil para a Rua Elias Garcia, portanto sair da rua e entrar para a Elias Garcia não é fácil e ali é mais estreito no início e coloca ali às vezes ali algumas situações até para os próprios moradores também não é fácil. Lembrar ali a situação do jardim que nos continua a preocupar relativamente ali à rotunda ao pé do Aldi, há muitas crianças ali a brincar, não há proteção, de vez em quando vêm atrás de uma bola já tínhamos referido isso e ver uma solução ali para aquela situação porque há muita criança, muita gente a passear ali naquela zona e em toda a altura pode haver ali uma situação que possa ser mais constrangedora a ver uma criança que vá atrás de uma bola e haver um atropelamento isso não será uma situação, já por si não há muitos no Cacém onde as crianças possam brincar e alguns deles se estão ali perto das habitações colocarmos ali uma proteção. Relativamente, eu tenho comigo uma petição que vou deixar ficar ao senhor Presidente da Mesa relativamente aos nossos fregueses ali na rua Elias Garcia onde se tem o acesso à farmácia. Já algumas pessoas foram ali atropeladas, tem ali a passadeiras mas nem sempre é respeitado e com ajuda da proprietária da farmácia fizeram aqui um levantamento onde estão oitenta e oito assinaturas em que propõe a criação de lombas ali naquela zona para tentar retardar ali o trânsito automóvel para evitar ali situações, muitas pessoas são idosas e tem dificuldade também em andar, e vou deixar ficar a petição que tenho comigo e que nos foi entregue ao nosso cuidado transmitir bem como essa preocupação com ali que se possa fazer ali alguma intervenção. Relativamente a outras questões que já foram aqui faladas, nomeadamente os caixotes do lixo também há tempo que falamos

nisso, pronto e realmente convém haver alguma intervenção, muitos deles até estão por cima do passeio mais altos em que nem sequer tem acesso, estão partidos, tem os ditos paus. Portanto era estas situações que nós queríamos não deixar que caia no esquecimento e que se consiga, algumas já foram feitas relativamente à Escola Gama Barros sim já foi dado cuidado e resposta àquilo que nós tínhamos apresentado embora exista ali alguma preocupação mas pelo menos essa parte já ficou resolvida e nós agradecemos a atenção que nos prestou e aos fregueses mas pelo menos estas situações gostaríamos que não caísse no esquecimento e assim que possível fossem consideradas, nomeadamente esta agora mais recente desta petição aqui na Rua Elias Garcia frente ao número duzentos e seis e cento e sessenta e nove. Boa noite.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Síbila Pereira. Muito obrigado. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Isto é só um à parte, só um à parte que para... Indo ao encontro ainda há bocado do que disse ali o Vogal Domingos Massena, que as pessoas apontam, o Presidente está longe das pessoas ou não conhece, ou que está afastado da população, é para ver que de facto o Presidente da União de Freguesias do Cacém e São Marcos conhece efetivamente toda a área da sua Freguesia, e circula e deambula diariamente por toda a área. Bem, em relação à Rua Dom Pedro I, o sentido único, já solicitámos ao trânsito da Câmara Municipal de Sintra que fizesse a avaliação se é possível ou não, o que é que vai acontecer? Vai acontecer que depois a entrada na Elias Garcia, como diz e muito bem, é muito complicado... É muito complicado, e quem queira sair dali e se tiver só um sentido vai ter que dar uma volta muito grande e vai empancar nas outras ruas, vai ter que ir quase até ao Intermarché salvo erro à Rua D. João I, essa é uma das... Ou antes, ou antes... Portanto essa é de facto. Em relação à Elias Garcia naquele sítio, muito honestamente nós já pensámos, o Executivo, fazer ali um mini ringue para os miúdos jogarem à bola com vedações para evitar efetivamente essa

situação porque o que acontece é que jogam à bola naquele espaço verde podendo-se deslocar um bocadinho mais para, podiam-se deslocar um pouco mais e na rua de trás tem lá um sítio para jogar à bola ou então na Marquês de Pombal tem lá um ótimo polidesportivo para fazer a prática desportiva do futebol, mas pronto os miúdos gostam de jogar ali e muitos deles até às vezes estão a jogar dentro do próprio parque infantil, é uma realidade. Nós ali vamos tentar minimizar aquilo que é a pérgola que nós trouxemos aqui à coação e ao conhecimento desta Assembleia que estava na Melquíades Marquês, está a ser recolocada entre o jardim o parque infantil e aquela zona verde, isto para quê, para evitar que as crianças se tiverem de jogar à bola que tenham que vir um pouco mais para baixo e não estejam a jogar tanto junto à rotunda, para que não estejam a jogar na esquina. Pronto, é uma situação que de facto também temos a ponderar. Na Elias Garcia, na farmácia, é a primeira vez que eu estou a ter conhecimento desta situação, de facto ali junto à farmácia, está-me a falar junto à farmácia ao pé do quiosque, certo? Pronto, vai ser extremamente difícil porem-lhe uma lombagem porque a lombagem é numa curva que vai dar acesso ao Centro de Saúde, vai ser extremamente difícil, e isto eu estou a dizer isto porque nós vamos ganhando conhecimento técnico junto dos técnicos da Câmara Municipal, e numa curva, porque ali é uma curva, fazer porem ali uma lombagem vai ser extremamente difícil. O que é que acontece, mais atrás tem lá os sinais com redução à velocidade, mais para trás ao pé da florista tem aí, depois tem duas passadeiras, uma quase em frente à farmácia e outra quase em frente à loja que vende imóveis, portanto ali pôr ali em cima também uns semáforos não vai resolver porque vai criar ali uma situação muito complicada. Portanto é uma situação que nós vamos reportar à Câmara que faça análise e agora eu até pensava que ia falar na Rua da Esperança porque de facto fizeram o tal dito estudo da redução da velocidade, o aumento da sinalética vertical, o que ainda falta fazer é uma ilha que foi pedida pela Junta de Freguesia uma ilha no meio da via quem sai entre o portão da escola e a paragem do autocarro, uma ilha desencontrada para que quando as crianças atravessam têm

que fazer um circuito bem como as barras ou uns separadores à saída da escola e também do lado da paragem do autocarro, ou seja, umas baias de proteção. E veio, isto já me foi enviado deixe-me só a data... Já foi quase há dois meses, foi-me enviado para eu dar o meu parecer e eu dei o deferimento e o estudo feito pela Câmara Municipal de Sintra. Portanto, vamos também fazer em termos de Elias Garcia, depois o senhor Presidente vai-nos fazer chegar essa petição e nós vamos remeter automaticamente para o trânsito da Câmara Municipal. Muito obrigado.” ---

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Não havendo mais intervenções da parte das bancadas iria só dar aqui informação das substituições nas bancadas, nas respetivas bancadas. Na bancada do CDS o Vogal Bruno Gonçalves foi substituído pela Vogal Manuela Valério, na bancada do PS a Vogal Ana Paula Guedes substituída pela Vogal Carla Pinto, e o Vogal Alberto Almeida substituído pela Vogal Eva Ferreira. Na bancada do Chega o Vogal Luís Carreira foi substituído pela Vogal Cristina Oliveira. Dadas estas informações passemos então agora ao voto de pesar e ao voto de saudação que foi apresentado pela bancada do CDS. Eu iria pedir a alguém da bancada do CDS que lesse começando o voto de pesar, a Vogal Síbila Pereira, obrigado.” -----

Síbila Pereira, Vogal do CDS – “Síbila Pereira, CDS. No passado dia 23 de outubro faleceu, aos 100 anos, o Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, personalidade referencial no CDS e figura maior da história recente de Portugal. Nasceu a 6 de setembro de 1922 em Grijó de Vale Benfeito, perto de Macedo de Cavaleiros, foi um português no superlativo, representou o melhor da Nação em muitos tempos diferentes, foi um Homem completo em todas as dimensões e encarnou como poucos os valores da democracia-cristã que teve como essencial ao regime e fundamental no CDS. Enquanto jovem, começa por ser simpatizante da Oposição Democrática, assinando uma lista do Movimento Unidade Democrático (MUD) em 1945. Enquanto advogado, foi responsável pela petição do primeiro *habeas corpus* de que há memória em Portugal: a favor do general Marques Godinho e do almirante Mendes Cabeças, com base no argumento de que, tratando-

se de militares, não podiam estar detidos no Hospital Júlio de Matos, às ordens da Polícia Política. Na sequência deste processo foi detido na prisão de Aljube, onde foi companheiro de sela de Mário Soares. Concorreu a professor na Escola Superior Colonial, atual ISCSP, da qual chegou a ser diretor, contribuindo para a reforma da instituição, tendo iniciado o estudo da sociologia, ciência política, relações internacionais e ciências associadas como a estratégia e geopolítica. Durante três anos – de 1957 a 1959 foi o delegado de Portugal na ONU. Em 1959 é nomeado subsecretário de Estado da Administração Ultramarina e ministro do Ultramar em 1961, pasta que mateve até 1963. Nos dois anos em que teve a pasta de ministro do Ultramar, o Professor Doutor Adriano Moreira viria a estabelecer uma política reformista, que teve como principal marca a abolição do Estado de Indigenato (que impedia a quase totalidade dos habitantes das colónias de adquirir a nacionalidade portuguesa), permitindo aos indígenas aceder apenas à cidadania portuguesa e também à educação. Enquanto ministro do Ultramar fundou o ensino superior nas colónias, ao fazer arrancar os Estudos Gerais Universitários em Angola e Moçambique. Como governante extinguiu o trabalho forçado e publicou o Código do Trabalho que o *Bureau International du Travail* considerado o mais avançado de África. António de Oliveira Salazar não concordou com algumas das suas políticas e ameaçou-o de que mudaria de ministro se não as alterasse. Ao que o Professor Doutor Adriano Moreira respondeu: “Vossa Excelência acaba de mudar de ministro.” Regressa então ao ISCSP, onde a par da actividade como docente desempenhada do Instituto Superior Naval de Guerra, contribui para o derrube das barreiras entre os universos civis e militares. Depois da revolução do 25 de Abril, volta a abandonar o ISCSP, na sequência de um processo de saneamento (com mandato de prisão) por ter exercido cargos governamentais durante o Estado Novo. Exilou-se no Brasil onde foi professor na Universidade Católica do Rio de Janeiro, na Escola de Comandos e de Estado-Maior e ainda na Escola Naval de Guerra do Brasil. Em 1977, o Professor Doutor Adriano Moreira regressa a Portugal onde, com os seus direitos repostos e podendo regressar ao

ISCSP, adere ao CDS. Liderou o CDS entre 1986 e 1988, altura em que também foi eleito vice-presidente da União Europeia das Democracias Cristãs. Foi deputado (1980-1985), vice-presidente da Assembleia da República, entre 1991 e 1995, ano em que a ONU lhe atribuiu a medalha dos 50 anos, a única dada a uma personalidade portuguesa. Abandonou a actividade político-partidária em 1995, mas continuou sempre atento ao que se passava em Portugal e no mundo e é autor de uma vasta obra sobre política, direito e conjuntura portuguesa. Em 2015 é indicado pelo CDS-PP para o Conselho de Estado, onde exerceu funções até 2019. Além da licenciatura pela Universidade de Direito de Lisboa foi ainda doutorado em Direito pela Universidade Complutense de Madrid, *doutor honoris causa* pelas universidades portuguesas da Beira Interior e Aberta e brasileiras de Manaus, São Paulo, Bahia e Rio de Janeiro, curador da Universidade Cândido Mendes (Rio de Janeiro) e professor honorário da Universidade de Santa Maria (Brasil). Foi ainda professor do Instituto Superior Naval de Guerra e da Universidade Católica Portuguesa. Foi nomeado, em 1998, presidente do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, cargo de que se demitiu no final de 2006. Foi curador honorário da Fundação Oriente (Lisboa), presidente honorário da Sociedade e Geografia de Lisboa, fundador e presidente honorário da Academia Internacional da Cultura Portuguesa, membro das academias brasileiras de Letras, Pernambucana de Letras, Internacional de Direito e Economia de São Paulo, das academias da Marinha de Lisboa e das Ciências de Lisboa, da Academia de Ciências Morales y Políticas de Madrid e da Academia Portuguesa da História. Foi ainda, designadamente, membro do Conselho da Fundação Luís Molina da Universidade de Évora, presidente do Conselho de Fundadores do Instituto D. João de Castro, presidente da Assembleia Geral da Associação Portuguesa de Ciência Política, presidente do Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, presidente do Conselho Geral da Universidade Técnica de Lisboa e presidente da Academia das Ciências de Lisboa. Foi distinguido com a grande-oficial da Ordem do Infante D. Henrique, cavaleiro grã-cruz da Ordem de África,

tendo sido ainda condecorado com a Royal Victorian Order, a Grã-Cruz da Ordem de Isabel a Católica, a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul, a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo e a Grã-Cruz da Ordem de São Silvestre Magno, juntamente com as medalhas de Mérito Cultural, da Defesa Nacional (1.ª Classe), do Exército de D. Afonso Henriques (1.ª Classe), Militar de Serviços Distintos da Marinha (grau ouro) e de Mérito Aeronáutico. O Professor Doutor Adriano Moreira foi um dos mais persistentes e profundos defensores do humanismo cristão em Portugal. Deixou um legado e uma vida longa de trabalho, docência e serviço, pensamentos e livros, causas, visão geopolítica e liderança, que marcaram cada um dos lugares por onde passou, nas Universidades, nas Nações Unidas, no Governo, na Assembleia da República e no CDS. A sua ligação a Sintra ocorre em 1968 onde casou na extinta freguesia de São Martinho com Isabel Mónica Mayer, casamento que completou em agosto último 54 anos. Assim, os Elementos do CDS-PP propõem a esta Assembleia de Freguesia da União de Juntas de Cacém São Marcos, Prestar homenagem ao Professor Doutor Adriano José Alves Moreira, guardar um minuto de silêncio em sua memória e endereçar à família, as mais sentidas condolências. Após aprovação enviar o presente voto à família, à direcção do ISCSP e à direcção nacional do CDS/PP.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigada Vogal Síbila Pereira. Passaríamos então de imediato à votação deste voto de pesar. Quem vota contra? Quem se abstém? Contra? À votação, voto contra. Quem se abstém? Voto de pesar aprovado por maioria com os votos contra da bancada da CDU e do Bloco de Esquerda, e as restantes bancadas votaram a favor. Posteriormente e sendo aprovado este voto de pesar vamos fazer um minuto de silêncio. Daria a palavra à Vogal Anabela Vogado para fazer a sua declaração de voto.” -----

Anabela Vogado, Vogal da CDU – “Boa noite a todas e a todos. Começo por endereçar cumprimentos à Mesa, ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia e ao membro presente, ao Executivo na pessoa do senhor Presidente, estimado público, a todos aqueles que nos veem lá em casa e a todos os trabalhadores da

Junta de Freguesia a quem desde já me permitam desejar boas festas extensivo a todos vós, desejar um bom dois mil e vinte e três, e em particular para os trabalhadores da Junta que dois mil e vinte e três lhes traga a valorização dos salários e das carreiras, que nos traga a todos a valorização dos serviços públicos e das funções sociais do Estado. Em relação ao voto de pesar pelo falecimento do Professor Doutor Adriano Moreira, eu começo por dizer que como iscsiana que sou muitos foram os momentos que passei nos auditórios, quer na Junqueira quer no polo da Ajuda, nos auditórios Professor Ariano Moreira com quem me cruzei ainda bastas vezes. Perdão. Respeitando, como é evidente, a dor da família, os eleitos da CDU e do PCP rejeitam e rejeitarão sempre operações de estética que branqueiem a história do fascismo em Portugal porque não podemos apagar entre outros aspetos as responsabilidades que Adriano Moreira teve enquanto Ministro do Regime Fascista, e aqui em particular as responsabilidades que teve na reabertura do campo de concentração do Tarrafal em mil novecentos e oitenta e um, que reabre com a designação de “Campo de Trabalho do Chão Bom” com a portaria 18539. Nós não podemos nem queremos apagar a memória, para que não se apague a memória e porque queremos aqui também prestar homenagem aos cerca de duzentos e quarenta antifascistas independentistas americanos, africanos, peço desculpa, que a partir de sessenta e um estiveram encarcerados neste campo de trabalho, e também aos mais de trezentos e quarenta portugueses antifascistas que antes deles lá estiveram, não podemos nem queremos esquecer, nem queremos que se apague da memória os nomes de Francisco Pereira, de Pedro Filipe, de Francisco Quintas, de Rafael Tobias da Silva, de Augusto Costa, de Cândido Barja, Abílio Augusto Belchior, Francisco Esteves, Arnaldo Januário, Alfredo Caldeira, Fernando Alcobia, Jaime da Fonseca e Sousa, Albino Oliveira Coelho, Mário dos Santos Castelhana, Jacinto Faria Vilaça, Casimiro Júlio Ferreira, Albino Oliveira de Carvalho, Manuel Alves dos Reis, Francisco Nascimento Gomes, Edmundo Gonçalves, Manuel da Costa, Joaquim Marreiros, António Guerra, e Bento

Gonçalves que nos é particularmente querido, que morre no Tarrafal aos quarenta anos, era Secretário-geral do Partido Comunista Português. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Anabela Vogado. Passaríamos então ao minuto de silêncio, acho que foi uma declaração de voto... Vogal Síbila Pereira, a intervenção é para? Defesa da honra, um minuto se faz favor. Tem a palavra a Vogal Síbila Pereira.” -----

Síbila Pereira, Vogal do CDS – “A única coisa que tenho a dizer é que lamento que o PCP ou CDU tenha aproveitado o voto de pesar não só para reescrever a história, porque a única coisa que fizemos foi a descrição do currículo do senhor, além do mais aproveitar um voto de pesar para politizar uma coisa que é um voto de pesar e que nada mais refere o respeito, se tivermos que falar nisso teremos de falar também que ao que me parece não é propriamente um regime de direita que está na Rússia neste momento a fazer aquilo que todos nós sabemos que está. Boa noite.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Vogal Síbila Pereira. Vamos então, e tendo sido o voto de pesar aprovado por maioria vou pedir a todos os Vogais e aos presentes que executamos um minuto de silêncio.” -----

(minuto de silêncio) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado a todos os presentes. Vamos passar então ao voto de saudação apresentado pela bancada do CDS e bancada do PSD “voto de saudação dos 47 anos de 25 de novembro de 1975”. Não sei quem é que querará ler ou se fazem questão de ler. A bancada do CDS, Vogal Síbila Pereira tem a palavra.” -----

Síbila Pereira, Vogal do CDS – “Síbila Pereira, bancada do CDS, para apresentação do voto de saudação dos 47 anos do 25 de novembro que foi elaborado em conjunto com a bancada do PSD. Comemorou-se no passado dia 25 de novembro o quadragésimo sétimo aniversário da data que simbolizou o fim do Processo Revolucionário em Curso (PREC). Foi a 25 de novembro de 1975 que os

militares assumiram as suas responsabilidades últimas em termos de poder, derrubando quem ilegítimamente o exercia, permitindo a natureza pluralista e democrática do regime político. Foi um período de transição, muito penoso, entre o 25 de Abril de 74 e o 25 de novembro de 75, pelo ocorrido destacamos e enalteçamos o papel do General Ramalho Eanes, do Coronel Jaime Neves e nas suas pessoas os demais militares que pela sua ação ajudaram a consolidar o processo democrático iniciado a 25 de Abril 1974. O “25 de novembro” simboliza a liberdade, na sua verdadeira acepção da palavra. Os atropelos de índole ideológica e política e a visão autocrática e internacionalista, preconizada pelos partidos da esquerda radical à altura, toldaram os melhores princípios de liberdade preconizados a quando do 25 de Abril de 1974. Pelo exposto, devemos enquanto cidadãos livres, dar hoje e sempre, o nosso tributo aos militares envolvidos, aos partidos democráticos e às figuras maiores da nossa democracia que com a sua resistência indómita disseram presente aos portugueses, entre os quais destacamos: Adelino Amaro da Costa, Freitas do Amaral, Sá Carneiro, Mário Soares e tantos outros que contribuíram de forma abnegada e patriótica para a construção de um país democrático, prestigiado, aberto, tolerante e integrado na União Europeia. Ao Partido Socialista de hoje, relembramos a contribuição maior do Dr. Mário Soares e o comício na Fonte Luminosa a 19 de junho de 1975 onde muitos dirigentes socialistas à data se manifestaram e se insurgiram contra o PCP e a esquerda radical, ajudando o virar de página da revolução. A história deve ser estudada e lecionada com verdade, não é escamoteando, relativizando ou branqueando datas em termos de ensino escolar que alteramos os factos, a memória ou o momento. Hoje, como em 1975 defender a liberdade e a democracia é um constante combate político contra as forças partidárias e correntes ideológicas que protegem regimes totalitaristas como o venezuelano, que pretendem limitar o pensamento livre dos povos privilegiando o seu castramento, que debitam falsidades e desinformação através dos órgãos de comunicação social onde têm assento e visibilidade, que procuram moldar a sociedade através do ensino, da

cultura e da comunicação, que constroem narrativas de inverdades e contradições tendo como presente a não condenação da invasão da Ucrânia em pleno sec. XXI. É sob o signo da liberdade que celebramos, uma vez mais, o dia que garantiu o caminho pacífico e democrático do nosso povo e assinalar este momento é celebrar a liberdade e a democracia. Assim, os Elementos do PSD e CDS-PP propõem a esta Assembleia Freguesia, que aprove um, voto de saudação dedicado a todos aqueles que, em 25 de novembro de 1975, colocaram novamente Portugal na senda da Democracia, da Paz e da Liberdade iniciada a 25 de Abril de 1974. Dar solene testemunho da nossa gratidão a todos os que souberam, com notável aprumo militar e grande coragem moral, cumprir o seu dever, bem como prestar comovida homenagem àqueles que tombaram em defesa da liberdade. Caso seja aprovado, este voto de saudação deverá ser enviado a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, ao Estado Maior General das Forças Armadas, à Associação de Comandos e à Associação 25 de Abril. Boa noite.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigada Vogal Síbila Pereira. Vogal Fernando Pinto da CDU tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Não é por estarmos a repetir muitas vezes a palavra liberdade, que a liberdade aparece. Não é por estar escrito num papel a palavra liberdade que a liberdade acontece. Durante muitos anos, efetivamente nunca vimos ninguém interessado em utilizar a data vinte e cinco de novembro de mil novecentos e setenta e cinco seja para o debate seja para o confronto político, não vimos. Este fórum, esta Assembleia e eu que estou cá desde dois mil e um não me lembro e já cá estou há algum tempo, do tempo em que a Assembleia de Freguesia por exemplo não havia Moções, ou nem era discutida a questão do vinte e cinco de novembro, só recentemente, só recentemente... E recentemente porque? Porque existe uma nova correlação de forças na direita, na direita populista, há que marcar posições, há que marcar terrenos. Eram tempos em que ainda não se exercia a retórica do novo populismo de direita, do verbalismo extremista dirigido de forma muito objetiva no sentido de atar muito especificamente o Partido

Comunista Português. Hoje, é efetivamente extraordinário o visionar exercício declarar que em vinte cinco de novembro de setenta e cinco alguém consegue o feito, e imagine-se justificar a celebração desta data com o regime venezuelano. É tão extraordinário querer comparar entre si os atuais regimes destes, quer com o regime venezuelano, quer com o regime russo, seja qual for o regime, estamos em Portugal meus senhores e minhas senhoras. Comparar o vinte e cinco de novembro a qualquer regime é a mesma coisa que comparar o azeite com a água. Estes partidos dos chamados ditos da ala democrática, intitulam-se, têm dificuldade em ser reconhecidos como tal, revela-se hoje com este discurso populista com laivos de intolerância insultando até ao vinte e cinco de abril de setenta e quatro, insulta também liberdade, insulta também é claro o poder local democrático que aqui pretendemos. Concluindo, eu só poderia terminar mesmo reavivando a memória de todos nós, deixando um claro viva ao vinte e cinco de abril, por outro lado um claro viva ao poder local democrático que aqui hoje se sentirão muito naturalmente vilipendiados se esta moção avançar e ser aprovada. Viva o vinte e cinco de abril de mil novecentos e setenta e quatro.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Não havendo mais intervenções iríamos passar à votação. Quem vota contra? Obrigado. Quem se abstém? As restantes bancadas votam a favor. Portanto, voto de saudação aprovado com os votos contra da bancada da CDU e Bloco de Esquerda, abstenção da bancada do PS, com os votos a favor da bancada do PSD, Chega e CDS. Não havendo mais moções nem votos de pesar daríamos por terminado o nosso período antes da ordem do dia. Iriamos entrar na ordem do dia, nos seis pontos que temos para tratar, sendo que o primeiro ponto é “Apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia n.º 4/2022”. A ata foi enviada muito recentemente com algumas alterações que foram solicitadas, creio que não houve mais questões. Iria pôr à votação, não sei se alguém quer intervir sobre a ata? Não havendo... Vogal Fernando Pinto tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “É fazer só um reparo no futuro, porque aqui vem mencionado por exemplo “Moção 1”, não diz o título. Um munícipe que queira consultar a ata, não percebe de alguma forma, de forma sintética e direta o que é que nós estamos aqui a referenciar. “Moção n.º 1” não diz o que é, não é? Assim como “Moção n.º 2” também não. Portanto, isto, eu já sei que houve alterações à ata entretanto, eu tenho consciência, mais uma vez um alerta para o futuro, não é tanto uma crítica é fazer um título às coisas.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Uma crítica construtiva é sempre bem-vinda. Obrigado Vogal Fernando Pinto. Irá ser retificada como é óbvio. Iria pedir que os Vogais, se assim entendessem aprovassem a ata desta forma e depois posteriormente... As críticas construtivas nesta Assembleia são sempre bem-vindas, como é óbvio. Vamos por então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata aprovada por unanimidade. Muito obrigado. Passando assim ao ponto n.º 2 “Autorizar nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 9.º da lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, a alteração ao contrato administrativo celebrado entre o município de Sintra, os Serviços Municipalizados de Águas de Sintra e a União de Freguesias do Cacém e São Marcos”. Eu não sei se o senhor Presidente tem uma palavra a dizer sobre esta questão... Tem a palavra senhor Presidente.” --

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Se me permite antes de fazer aqui uma explanação muito breve deste ponto dois enaltecer e de facto roborar consigo quando diz que de facto as questões e as críticas construtivas para nós melhorarmos faz todo o sentido, claro que sim, mas também gostaria de aqui dar uma palavra à pessoa que está afeta às atas das nossas Assembleias porque efetivamente os funcionários da Junta de Freguesia têm feito um esforço tremendo e que nós estamos na reunião número cinco e estamos a aprovar a ata número quatro, portanto acho que é de louvar este esforço feito pelos serviços da União de Freguesias, nomeadamente as pessoas que estão afestas e que dão o apoio ao nosso Presidente da Assembleia. Posto isto, dizer o seguinte em relação aqui a este ponto dois, isto é o protocolo dos

monos tem vindo a sofrer alterações ao longo dos últimos anos, e este é mais um que foi uma luta dos Presidentes de Junta na qual eu fui um dos mentores porque quando houve a passagem ou este protocolo inicialmente, se bem se recordam, estava previsto dois funcionários e uma carrinha, a aquisição de uma carrinha. Portanto, na altura eu e mais os colegas, alguns colegas de Junta tentámos negociar com o SMAS e com a Câmara que uma carrinha e dois funcionários era extremamente pouco no sentido que se houvesse uma doença, se houvesse férias, e então passar para três funcionários para a equipa dos monos, e conseguimos essa negociação. Posto isto, mais à frente, portanto correu bem é um dos serviços que está a ser prestado pela Junta de Freguesia nos últimos anos e que em relação ao *feedback* que nós temos da população os nossos funcionários têm sido incansáveis, para além de não só criar postos de trabalho mas também a limpeza em relação aos monos abandonados junto à contentorização tem sido um trabalho espectacular feito pelos nossos funcionários, avançou-se para uma modificação deste contrato e então foi uma segunda carrinha e mais dois funcionários. Até aqui tudo certo e de facto tem resultado, portanto são cinco elementos, na falha de um há sempre um que dá o acompanhamento. Agora, no final do ano de dois mil e vinte e dois tivemos a necessidade de voltar a falar com o SMAS para revermos esse protocolo, isto porque? Quando na altura aceitámos este protocolo, o ordenado mínimo estava em quinhentos e vinte e cinco, o custo com o funcionário estava em quinhentos e vinte e cinco, hoje como sabem está em setecentos e cinco, não é? Ou seja, não houve um acompanhamento do vencimento do custo com os funcionários, bem como, o ano passado tivemos que com retroatividade dar portanto o subsídio de penosidade e insalubridade que também não estava previsto. Portanto, com isto houve a necessidade das Juntas de Freguesia junto do SMAS e da Câmara renegociarmos este contrato, e então este contrato efetivamente há aqui um acréscimo, nós estávamos a receber oitenta mil euros por ano e vamos passar a receber cem mil euros, houve um acréscimo de vinte mil euros para este protocolo, isto para fazer face não só aos ordenados que a partir

de janeiro também vão passar a ser setecentos e sessenta, salvo erro... Setecentos e sessenta. Bem como também esta oscilação que tem havido em relação ao preço dos combustíveis, portanto foi uma negociação que nós Presidentes de Junta fizemos com o SMAS e que o SMAS por sua vez propôs à Câmara e que foi aceite. Portanto daí nós trazermos este protocolo a esta Assembleia e também este mesmo protocolo já está refletido este aumento dos oitenta para os cem mil euros já está refletido no orçamento que vamos apresentar para dois mil e vinte e três. Portanto, basicamente é isto senhor Presidente, é de facto um reforço do protocolo dos monos de oitenta mil para cem mil euros para fazer uma atualização e fazer face às despesas que se tem sentido com este serviço praticado pela Junta de Freguesia. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Intervenções sobre este ponto? Bancada do PS, Sílvia Paiva.” -----

Sílvia Paiva, bancada do PS – “Boa noite. Sílvia Paiva, bancada do PS. Quero pedir as minhas desculpas, há bocado fui aqui induzido em erro e não fiz portanto as saudações, vou fazê-las. Saúdo o senhor Presidente da Mesa, na sua pessoa respetiva Mesa, senhor Presidente da Junta, na sua pessoa respetivo Executivo, todos os eleitos das bancadas presentes, o público presente e o que nos vê através da internet, e os trabalhadores de Freguesia aqui presentes. A bancada do PS vê esta modificação contratual com o reconhecimento por parte da Câmara Municipal e do SMAS, do bom serviço executado por esta Junta de Freguesia. Serviço de recolha de monos é também reconhecido pela nossa população. O reforço da verba destinada a esta delegação de competências é bem-vindo e só poderá melhorar a qualidade do serviço prestado. A bancada do PS irá votar favoravelmente a esta modificação. A bancada do PS, disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Sílvia Paiva. Não havendo... Vogal António Vilela bancada do PSD, tem a palavra.” -----

António Vilela, bancada do PSD – “Obrigado senhor Presidente. António Vilela, bancada do PSD. Mantêm-se vivas as saudações, não vou repetir novamente.

Relativamente a este ponto da ordem de trabalhos é óbvio que vamos votar favoravelmente, aliás isto é o exemplo concreto daquilo que nós temos sempre defendido, este tipo de competências fazem todo o sentido estarem no órgão que tem uma maior proximidade com os problemas que tendem a resolver e portanto eles estão muito bem entregues na Junta de Freguesia, o que nós queremos é que tenham os meios necessários e suficientes para poderem prestar este serviço indispensável para as nossas populações. Disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal António Vilela. Não havendo mais intervenções iríamos passar então à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? CDU e CDS, é isso? Desculpem que hoje o ângulo de visão é um bocadinho diferente, mas tudo bem, muito obrigado. E as restantes bancadas votam a favor, portanto a autorização para a alteração, para a modificação do contrato administrativo entre a Câmara Municipal de Sintra, SMAS e a União de Freguesias do Cacém e São Marcos foi aprovada por maioria, com as abstenções da bancada da CDU e do CDS, com os votos a favor da bancada do PS, PSD, Chega e Bloco de Esquerda. Passamos assim para o ponto n.º 3 da nossa ordem de trabalhos “aprovar nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 9.º da lei 75/2013, de 12 de setembro, o Orçamento e as Grandes Opções do Plano da Junta de Freguesia para o ano de 2023”. Passaria a palavra ao senhor Presidente. Tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Senhor Presidente eu iria em traços gerais falar nas opções do plano, depois passaria ao nosso tesoureiro João Cabaço para fazer resumidamente, uma apresentação do orçamento. Dizer que efetivamente o nosso orçamento é um pouco aquilo que tem vindo a acontecer, ou seja, virado sempre para as pessoas e nós sabemos que os próximos tempos são tempos extremamente difíceis e que nós apostámos essencialmente e reforçamos no aspeto da ação social porque é aquilo que nós sentimos diariamente uma procura das pessoas em relação à Junta de Freguesia. Portanto, em termos de apresentação é o orçamento possível de

apresentar, portanto o nosso orçamento é um orçamento de facto bastante minuto mas em termos de números depois o nosso tesoureiro irá fazer aqui uma explanação em termos de aquilo que eventualmente é alocado a cada, ou à grande maioria dos serviços mas dizer que de facto o nosso foco continua virado e vocacionado para as pessoas, ou seja, sejam elas para as pessoas mais carenciadas através dos programas que já existem e alguns que nós pretendemos reforçar, aliás neste mesmo orçamento aquilo que nós temos feito nos últimos anos que é com o aumento, ou seja, com a transição dos saldos do ano anterior reforçar as rubricas não só da ação social e o apoio às instituições de cariz social, desportivas e culturais da Freguesia, aqui este ano já estamos a reforçar neste momento essas mesmas rubricas, nomeadamente no que diz respeito às famílias mais carenciadas. Isto porque de facto infelizmente os sinais que vamos tendo é de facto preocupante, de qualquer das formas não invalida que depois quando houverem o aumento dos saldos lá para maio... Abril, desculpem! Nós efetivamente voltarmos a rever. Para além disto é continuar com todas as atividades vocacionadas para as nossas crianças, jovens e seniores, onde de facto é um trabalho desenvolvido, e acho que é amplamente reconhecido pela maioria da nossa população, agora vamos falar mais em termos de investimento. É verdade, em termos de investimento o nosso orçamento não nos permite ter verbas para grandes investimentos, de qualquer das formas como eu disse anteriormente está a ser revisto pelo gabinete jurídico da Câmara Municipal de Sintra uma revisão a todos os protocolos existentes com as Juntas de Freguesia onde a maioria desses protocolos irão ter um aumento de cerca de 20%, ou seja, esse aumento vai fazer com que um pouco à semelhança do que foi feito com o protocolo dos monos vai haver aqui um aumento, e aí obviamente porque também todos os protocolos que estavam e que estão em vigor, de facto o valor já é muito escasso para as despesas com o pessoal e com a atualização dos vencimentos que tem vindo a ser feita, não é? Obviamente que nós temos o pessoal do SIL, o pessoal que também está, e os do cemitério, portanto têm havido um aumento dos vencimentos,

automaticamente os subsídios de penosidade, insalubridade, os seguros, portanto tudo tem aumentado e também os combustíveis e outras matérias-primas que têm vindo a ter um aumento significativo. Para além disto, vamos continuar a apostar sempre virado à nossa população, gostaríamos efetivamente que o nosso orçamento fosse mais generoso para podermos fazer mais investimento na Freguesia, obviamente para não estarmos porque nós temos uma dependência muito grande, como sabem, dos apoios sejam eles estatais, sejam eles camarários portanto a Junta de Freguesia em termos de receita própria tem uma receita própria muito diminuta, temos o cemitério mas como vossas excelências sabem dá prejuízo à Junta de Freguesia mas é um serviço que nós prestamos à população também. Portanto, posto isto estarei disponível para qualquer questão que queiram colocar mas se me permite senhor Presidente, passaria a palavra ao nosso tesoureiro João Cabaço onde ele vai fazer uma pequena apresentação em relação aos valores que estão aqui em causa neste momento, sendo que um orçamento é sempre uma previsão, este orçamento temos a consciência e para além daquilo que eu já disse é um documento que vai sofrer alterações nos primeiros meses do próximo ano devido às tais alterações dos respectivos protocolos, bem como depois com a inclusão dos saldos de gerência, se assim se vier a verificar. Muito obrigado.” -----

João Cabaço, Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia – “Boa noite a todos. Gostaria de cumprimentar a Mesa na pessoa do senhor Presidente, os senhores Vogais, público e funcionários presentes, e os colegas do Executivo como certamente tiveram oportunidade de analisar o orçamento que lhes foi enviado, eu farei apenas uma breve apresentação do documento abordando sobretudo as questões que me parecem mais relevantes e algumas delas já foram até referidas pelo senhor Presidente. Em jeito de introdução, diria que em termos estruturais este orçamento não apresenta grandes alterações relativamente ao orçamento do ano de dois mil e vinte e dois, na verdade mantendo-se nos últimos anos a mesma estrutura de receita também por maioria de razão, manter-se-á a mesma estrutura

do lado da despesa. Em termos globais, verifica-se um aumento de cerca de vinte cinco mil e quinhentos euros, que se traduz em 1,36% do orçamento. Do lado da receita é incontornável falar da importância ou o peso, como quiserem, da administração central e local, em grande parte por via dos protocolos que estão em vigor e que todos eles do conhecimento dos senhores Vogais e já amplamente discutidos. Mas vale a pena relativamente a esta matéria, também como disse o senhor Presidente, salientar a importância do aumento do valor em vinte mil euros resultante da modificação do protocolo de limpeza pública e recolha de resíduos apresentado ainda há pouco e aprovado nesta Assembleia. O peso dessas transferências, como disse, é enorme, traduzindo em cerca de 89% das receitas totais, as receitas próprias por outro lado representam apenas 10% do total. No lado da despesa poderão constatar que o peso das despesas de funcionamento é muito significativo, situação que aliás é transversal à esmagadora maioria das Freguesias, e neste capítulo incluem-se as despesas com o pessoal que são precisamente aquelas que apresentam sempre menor flexibilidade na elaboração do orçamento, e relativamente a esta matéria também é importante referir que esta proposta de orçamento para dois mil e vinte e três contém com um aumento das despesas com pessoal na ordem dos sessenta e um mil euros, números redondos, que corresponde a um aumento percentual de 2,5% relativamente ao ano anterior e já estamos perante uma despesa com pessoal 50% do total da despesa, este aumento este ano resulta essencialmente dos aumentos salariais que se perspectivam para o ano de dois mil e vinte e três. Ainda sobre a despesa o nosso critério passou por ter como referência a média dos últimos dois anos no que a custos fixos diz respeito, no entanto, por força das circunstâncias atuais que também o Presidente já referiu adivinhando-se um ano de grandes dificuldades para as famílias foi intenção deste Executivo reforçar desde já as rubricas de apoio às famílias carenciadas da Freguesia, e às instituições sociais também que poderão ter um papel fundamental na mitigação dessas dificuldades, ou seja, apesar de actualmente as despesas de carácter social já representarem cerca de

10% da nossa despesa, não temos dúvidas que o nosso foco tem que ser um apoio ainda mais robusto a quem mais necessita. Também por força desta atual conjuntura tentámos acautelar algumas rubricas o aumento que é expectável vir a verificar-se nalguns bens como são exemplo a eletricidade e o combustível. Portanto, podemos dizer que a prespetiva deste Executivo na elaboração do orçamento foi, sem fugir àquilo que são as nossas opções políticas dos últimos anos e dentro das limitações financeiras que se nos deparam adequar este instrumento de gestão à realidade atual e àquilo que se prevê que venha a acontecer em dois mil e vinte e três. Existe apenas um último aspeto que eu gostaria de referir, à semelhança do que se verificou nos últimos anos temos a expectativa de em abril de dois mil e vinte e três podermos vir a efetuar uma revisão orçamental e que essa revisão orçamental se traduza num reforço de algumas verbas agora inscritas e que possamos ajusta-las às necessidades, e nesse contexto também à semelhança do que se verificou aquando da apresentação dos orçamentos dos anos anteriores, nós renovamos a nossa disponibilidade para receber até ao final de março propostas, sugestões, que as bancadas pretendam apresentar sendo que não teremos qualquer problema em acolher aquelas que constituírem um contributo positivo para a proposta final depois aqui submeteremos à vossa apreciação. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente, obrigado Vogal João Cabaço pela síntese detalhada sobre o orçamento. Vogal António Vilela do PSD tem a palavra.” -----

António Vilela, Vogal do PSD – “António Vilela, bancada do PSD. Eu trazia aqui um testemunho para ler mas vocês já disseram tudo. Apenas umas duas notas, é claro que este orçamento não deve ter custado muito a fazer porque efetivamente ele segue a linha dos orçamentos anteriores mas também não há muita volta a dar-lhe verdade se diga, não é? Quando o lençol é curto ou se tapa os pés ou se tapa a cabeça, mas as duas coisas é difícil, e é difícil quando num orçamento se prevê

um aumento do orçamento global inicial de 1,35% e a gente anda a falar em inflações na casa dos 10%, portanto logo aqui se vê a dificuldade que vai ser gerir este orçamento. Vamos ver lá para abril que novidades é que, ou que boas notícias é que vamos ter, espero que sejam boas, porque senão as notícias serão más com certeza, com uma variação de preços tão grande e com uma variação orçamental tão pequena alguma coisa vai ter que correr mal. Mas um orçamento é basicamente uma previsão, ainda não é uma constatação e portanto vamos ver. Mais uma vez repito também aquilo que dissemos relativamente ao orçamento do ano passado, este não é o nosso orçamento, não são as nossas opções, estanho seria se fossem, portanto não vamos poder votar a favor mas também não encontramos nem no orçamento, nem problemas técnicos que possam em si mesmo obstar a que a Junta funcione e portanto o sentido da nossa votação vai ser a abstenção porque obviamente não queremos criar mais problemas do que aqueles que já vão ter que ser enfrentados. E disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal António Vilela. Tem a palavra o Vogal Sílvio Paiva do PS.” -----

Sílvio Paiva, Vogal do PS – “Sílvio Paiva, PS. A bancada do PS congratula-se com todo o trabalho efetuado durante o ano de dois mil e vinte e dois pelo Executivo da União de Freguesias Cacém e São Marcos na pessoa do senhor Presidente, senhor Paulo Adrego. Para o próximo ano em relação às opções do plano este debruça-se sobre a ação social, emprego e formação, educação e saúde, desporto, cultura e juventude, associativismo, ambiente, espaços verdes e bem-estar animal, espaço público, comunicação e recursos humanos. É mais um ano que se prevê grandes dificuldades, é apresentado um orçamento de rigor que abrange todas as áreas apresentadas nas opções do plano com incidência na parte salarial e na aquisição de bens onde está incluído a parte social. A bancada do PS tem toda a confiança que este Executivo vai cumprir tudo aquilo que se propõe a efetuar no ano de dois mil e vinte e três. A bancada do PS, disse.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Sílvia Paiva. Tem a palavra o Vogal Fernando Pinto da bancada da CDU.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Ora, eu peço desculpa mais uma vez mas eu estou farto de tossir, isto tem a ver com a constipação, não é covid, não trouxe as pastilhas, peço imensa desculpa. Oh senhor Presidente, aqui uma pulga atrás da orelha na sua intervenção, senhor Presidente do Executivo, na sua intervenção tinha dito que o cemitério dá prejuízo, até poderia tendencialmente aceitar essa tese porque tive lá e os números que podem apresentar é um serviço público, não há muitas entidades que façam um serviço público na área dos cemitérios, mas não é isso que reflete no orçamento, o orçamento reflete receitas dos cemitérios cento e cinco mil euros sensivelmente e despesas reflete cem euros. Portanto se a gente for só cingir-nos ao documento, que é isso que estamos a discutir hoje... Eu até acredito que depois no relatório final de contas dois mil e vinte e dois, não é? Que será lá para março, abril, até pode constatar aquilo que o senhor Presidente está a dizer ou não, mas neste momento no ponto da ordem de trabalhos que estamos hoje e na discussão que estamos aqui a fazer vocês prevêem até cerca de cento e quatro mil e... Cento e cinco mil e duzentos e dez euros de lucro, simplesmente matemática pura. Mas isto realmente eu acompanho e nós acompanhamos de alguma forma a intervenção feita pela bancada do PSD, principalmente a inflação estarem aqui a prever 1,23% de crescimento, a inflação para dois mil e vinte e dois está à volta de 9%/10%, para dois mil e vinte e três que é o ano que estamos a discutir entre os 5% e os 6%, já há dados disso, portanto estamos a discutir ao ano não ao anterior. Portanto 5% a 6% de inflação e contempla neste orçamento 1,... Para não errar porque depois são pormenorizados, 1,30%...? Peço desculpa por estar a demorar tempo... 1,36%, variação entre 5% a 6%, ainda vai um bom salto. A gente em abril cá estaremos, de dois mil e vinte e quatro, claro.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Fernando Pinto. Tem a palavra a Vogal Sandrine Silva, Bloco de Esquerda.” -----

Sandrine Silva, Vogal do BE – “Boa noite, tenho uma linda voz mas vamos lá ver. Excelentíssimo senhor Presidente de Mesa e restantes elementos da Mesa, excelentíssimo Presidente de Junta e restante Executivo, colegas Vogais, digníssimo público aqui presente e *online*, e funcionários. Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia, Senhor Presidente da Junta de Freguesia, Senhoras e Senhores vogais do Executivo, Senhoras e Senhores Vogais da Assembleia de Freguesia, funcionários e público aqui presente. A crise pandémica, a guerra da Ucrânia, a crise energética, a inflação que diariamente nos atinge estão a gerar uma crise económica e social que atinge a esmagadora maioria da população mas, principalmente as famílias mais carenciadas. A precariedade no trabalho, o desemprego, a subida constante dos preços dos bens essenciais atinge cada vez mais famílias na nossa União de Freguesias. Esta situação de agravamento da crise social e económica, exige cada vez mais o apoio aos mais fragilizados. O crescimento da pobreza é uma realidade para hoje e para os próximos tempos. Daí, a importância de aumentarmos os apoios na área social envolvendo as instituições que na União de Freguesias trabalham nessa área e solicitando também à Câmara mais apoios que ajudem a ultrapassar as limitações que obviamente temos. No contexto da crise económica e social o problema da habitação torna-se deveras preocupante pois cada vez mais famílias correm o risco de perderem a sua habitação e cada vez mais pessoas são obrigadas a viverem em quartos sem condições nenhuma. Esta situação torna cada vez mais urgente as respostas municipais e governamentais na área da habitação pública de renda acessível. É tarefa do Município e do Governo, mas, à Junta e a esta Assembleia compete sensibilizar a Câmara e Governo para este objetivo inadiável. Saúdo o esforço da Junta em continuar a apostar nos apoios sociais e manter a perspetiva de reforçá-los o que é muito importante nestes tempos difíceis. Também apoiamos a manutenção do Orçamento Participativo. Precisamos de refletir sobre as edições passadas e ver o que correu mal para melhorar e conseguirmos os objetivos que com ele nos propomos. O reforço da divulgação e mobilização dos fregueses e

freguesas, nas escolas, nas várias instituições e forças vivas que trabalham e atuam na União de Freguesias será por certo um caminho. A emergência climática que tanto sensibiliza as novas gerações tem de merecer da parte da Junta e desta Assembleia uma maior atenção. Não podemos continuar a adiar, pois o tempo está a esgotar-se e não há planeta B. Precisamos de agir. Sensibilizar as cidadãs e cidadãos para a redução de emissões de CO2 e redução da utilização do plástico, assim como para a separação adequada dos lixos. Precisamos de ecopontos limpos e com mais valências. Precisamos reciclar, plantar mais árvores, tratar dos espaços verdes e da Ribeira das Jaldas. Transformar a Mata do Cacém/Rio de Mouro em mais um parque municipal. Que fazer em Cacém e São Marcos para contribuir para a resposta à emergência climática? É uma questão sobre a qual todos e todas devíamos pensar e como sugeri acerca de um ano quando discutimos o plano e orçamento para 2022, porque não realizar uma primeira sessão temática desta Assembleia de Freguesia sobre este tema? Mais uma vez deixo à reflexão do Senhor Presidente da Junta e do Senhor Presidente da Assembleia de Freguesia.

Por último informo que o Bloco de Esquerda irá votar favoravelmente o Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2023. Tenho dito. Obrigada” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigada Vogal Sandrine Silva. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Senhor Presidente, se me permite, só para dar aqui um esclarecimento porque foi levantado ali pelo Vogal Fernando Pinto e o nosso tesoureiro vai efetivamente esclarecer a questão que foi ali levantada em relação à receita e despesa do cemitério, está bem? Se me permite, força.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Força, força.” -----

João Cabaço, Vogal Tesoureiro da Junta de Freguesia – “Só um esclarecimento muito rápido. O senhor Vogal Fernando Pinto de facto fala na receita e cento e cinco mil euros que corresponde à realidade, mas quando fala na despesa de cem euros aí já só estamos a falar em despesas de investimento. Estamos a falar de

duas realidades diferentes, despesas de investimento, efetivamente a rubrica está aberta não estando para já previsto a qualquer despesa, mas as despesas com o cemitério estão dispersas por uma série de outras rubricas, despesas com pessoal, despesas com equipamento, despesas... Exatamente, estamos aqui a falar de seis funcionários afetos ao cemitério, estamos a falar de aquisição de equipamentos, aquisição de fardamentos, manutenção do cemitério portanto, cremações, ossadas, sacos para ossadas, apesar de ser um bocadinho mórbido mas faz parte, portanto estamos a falar de máquinas, a bobcat exatamente que é muito onerosa, portanto estamos a falar de uma série de despesas dispersas por várias rubricas e daí, como o Presidente disse, não ser, o cemitério não ser uma fonte de receita. Obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Tesoureiro João Cabaço pela explicação. Não havendo mais intervenções relativamente a este ponto iria pôr à votação O Orçamento e as Grandes Opções do Plano da Junta de Freguesia para o ano de 2023. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? Obrigado. Portanto foi aprovado o Orçamento e as Opções do Grande Plano com as abstenções das bancadas PSD, Chega e CDS, votos a favor bancada do PS, CDU, e Bloco de Esquerda. Passamos ao ponto n.º 4 “Aprovar nos termos da alínea m) do n.º 1 do artigo 9.º da lei 75/2013, de 12 de setembro, o Mapa de Pessoal da Junta de Freguesia para o ano de dois mil e vinte e três. Não sei se o senhor Presidente quer usar a palavra? Tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Queria se faz favor. Senhor Presidente é o nosso mapa de pessoal, penso que desta vez já vem em termos de discriminação dos funcionários, onde é que eles estão mais ou menos alocados e quem tem o subsídio de penosidade e insalubridade, infelizmente este mapa já está desatualizado. A semana passada faleceu um funcionário nosso que estava afeto aos monos, portanto este mapa já tinha sido distribuído por vossas excelências e a semana passada um funcionário nosso com cinquenta e seis anos

teve um ataque cardíaco fulminante e faleceu, que estava afeto aos monos. Portanto nós vamos dentro dos próximos dias tentar pôr a sua substituição, obviamente que perante o sucedido passámos um funcionário que estava nas calçadas e nos pilaretes para reforçar a equipa dos monos, mas tivemos esta infeliz notícia a semana passada, fez ontem oito dias, onde eu recebo um telefonema às sete e meia da manhã a dizer que o senhor tinha falecido, tinha sido durante a noite. Portanto, neste momento o quadro do pessoal, o que vocês têm aí à vossa frente, é que não há nada a preencher, portanto na altura já tinha sido enviado tudo como é lógico o documento já estava, temos quarenta e um funcionários o que à data de hoje já está efetivamente desactualizado e vamos tentar repor a situação. É uma infelicidade que nos aconteceu e tivemos presentes e também o apoio à família, neste caso à companheira, da nossa parte e aí uma vez mais há um trabalho que não é visível mas que nós temos efetivamente em termos de coordenação temos aqui presente connosco o Paulo Velez que de facto mandatado por mim disponibilizámo-nos logo a dar todo o apoio e aquilo que fosse necessário. Portanto a família não, o senhor foi ao instituto de medicina legal, saiu e foi imediatamente cremado, não houve hipótese a grandes rituais fúnebres, portanto nós respeitamos obviamente tivemos presentes e continuamos a dar o apoio à viúva neste caso do senhor Rui Conceição, foi o elemento que faleceu e que nos deixou na passada segunda-feira faz ontem oito dias. Portanto, este é o nosso mapa de pessoal portanto penso que está bem explícito. Como eu vos digo, infelizmente não está, à data de hoje não está actualizado. Mas pronto, basicamente é isto senhor Presidente. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente, e perante este facto e após esta informação eu gostaria de propor à Assembleia em um ato meramente simbólico um minuto de silêncio fazendo honra ao nosso funcionário.” -----
(minuto de silêncio) -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado por se juntarem a este ato simbólico. Abriria então agora a discussão do ponto 4.º. Tem a palavra o Vogal Fernando Pinto da CDU.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “A CDU só teve conhecimento agora, é um voto de pesar, uma vez que já o fez já não vale a pena. Obrigado na mesma.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Claro que sim, era evidente. Muito obrigado Vogal Fernando Pinto. Não havendo mais... Vogal Sandrine Silva do Bloco de Esquerda tem a palavra.” -----

Sandrine Silva, Vogal do BE – “Boa noite, eu só tenho uma pergunta a colocar. Olhando para este mapa temos dezassete pessoas com contratos a termo incerto. O que é que pretende? Só queria um esclarecimento sobre esta situação. Obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigada Vogal Sandrine Silva. Tem a palavra o senhor Presidente.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Efetivamente estes contratos a termo incerto estão ao abrigo dos protocolos que estão celebrados entre a Câmara Municipal de Sintra e a Junta de Freguesia, ou seja, nós à exceção de alguns funcionários na área administrativa e técnicos superiores que estão a tempo indeterminado e os do cemitério, todos os outros estão ao abrigo dos protocolos, ou seja, se findarem os protocolos, se um dia a Câmara ou a gestão da Câmara findar os protocolos, a Junta não tem como absorver estes funcionários. Que de facto é uma situação que nós não temos nenhum caso, felizmente, eventualmente podemos vir a ter agora de futuro com a contratação de um prestador de serviços para colmatar esta situação que eu acabei de anunciar à pouco, mas nós não temos nenhuma situação de precária, ou seja, todos os funcionários da Junta de Freguesia, os que estão a tempo incerto são todos aqueles que estão ao abrigo dos protocolos, ou seja, se um dia a Câmara ou a gestão da Câmara mudar e que chame assim os protocolos aos delegados, nós não temos como pagar vencimentos a esta gente toda. A não ser

que venha, que é aquilo que nós desejamos também num futuro próximo, a total delegação de competências e aí já as verbas vêm diretamente do Governo Central e aí a Junta já pode, pode e deve no meu entendimento, regularizar estas situações porque eu acho que são situações que de facto as pessoas muitas das vezes temos casos que estão há mais de dez anos connosco, ou mais, nesta situação. Eles são renovados automaticamente os protocolos, não é? Mas há sempre uma incerteza, mas não podemos ter outra forma porque se nós formos para englobar no quadro do pessoal nós não temos como pagar a esta gente se houver algum volte-face em relação a isso, daí que efetivamente estão a termo incerto. Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Passaríamos então à votação do ponto quatro. Quem vota contra? Quem se abstém? Ponto quatro aprovado por unanimidade por todas as bancadas. Vamos passar ao ponto n.º 5 “Autorizar nos termos da alínea j) do n.º 1 do artigo 9.º da lei 75/2013, de 12 de setembro, para assunção dos compromissos plurianuais ao artigo 6.º da lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro – Regulamentada pelo artigo 12.º do Decreto-lei n.º 127/2012 de 21/06”. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Senhor Presidente, muito obrigado. Oh senhor Presidente, isto é uma situação que temo-nos vindo a deparar ao longo dos últimos anos e que de facto isto é prática em muitas das Freguesias do nosso Concelho o que permite efetivamente que o Executivo como manda a lei poderá fazer, portanto não necessita de vir à Assembleia para autorizar aqui alguns compromissos, os tais compromissos plurianuais. Mas se me permite senhor Presidente o senhor tesoureiro iria solicitar, temos aqui connosco o nosso consultor autárquico, o Doutor Nuno Rocha, que é a pessoa mais indicada para não só explicar como também para esclarecer e algumas dúvidas que os Vogais aqui da Assembleia queiram colocar ao Doutor Nuno Rocha ele estaria em condições de explicar esta situação.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Claro! Não sei, se calhar iríamos tentar ouvir as bancadas se têm alguma dúvida? Não havendo dúvidas eu daria já a palavra ao Doutor Nuno Rocha. Força. Como é óbvio não é, se ninguém se opor... Ninguém se opõe. É uma intervenção técnica portanto, faz todo o sentido. Muito obrigado.” -----

Nuno Rocha, Consultor Autárquico – “Bem só duas ou três notas, como o senhor tesoureiro e o senhor Presidente referiram mais técnicas, que é importante neste tema. Como sabem esta é uma competência que tem sido até apanágio deste Executivo, ou dos Executivos passados, sempre que se têm algum procedimento que seja plurianual trazem a esta Assembleia de Freguesia, o caso de concurso público por uma questão óbvia de valores porque excede qualquer limite da autorização genérica, mas as comunicações e também outros que surgiram ao longo destes anos. Bem, o que se pretende com esta proposta, como o nome diz, ou seja é obter uma autorização genérica por parte do órgão deliberativo que de alguma forma permita que o Executivo possa daqui para a frente assumir compromissos que sejam plurianuais até um limite máximo que a lei determina que são, ainda em contos, vinte mil contos, aproximadamente cem mil euros por ano no máximo de três anos. Portanto, porque é que é importante esta autorização específica? Porque ao contrário do que muitas pessoas pensam um compromisso plurianual não tem a ver que é superior a um ano, muito pelo contrário, significa que é um compromisso que pode implicar pagamentos em mais do que um ano económico, e nós neste momento em dezembro por exemplo, o caso das iluminações de natal é um caso *sui generis*, é um compromisso, é uma despesa que pode ser assumida por trinta dias ou quarenta e cinco dias, sessenta no máximo, não é? Portanto meio de novembro até meio de janeiro e podemos estar aqui durante um compromisso plurianual se ele implicar pagamentos em dois mil e vinte e dois e também em dois mil e vinte e três, e sendo um compromisso plurianual se não houver esta autorização específica teríamos que forçosamente vir pedir esta autorização, ou melhor, a genérica tínhamos que vir pedir uma específica a esta

Assembleia para depois poder abrir o procedimento ainda. E depois temos um conjunto também de outros tipos de procedimentos no caso das comunicações, caso contratos de alarme, contratos de assistência técnica também que alguns são normalmente sugeridos para serem feitos mais do que um ano, entre outros que poderíamos estar aqui, mas todos de despesa, vá funcionamento de gestão corrente. O que é que é importante para nós até do ponto de vista técnico e nomeadamente para mim também e para o Executivo e também para os serviços, este momento do ano em dezembro, janeiro, novembro, é sempre um momento de muita pressão para os serviços administrativos que têm sempre de replicar todos os procedimentos de contratação pública para o ano e para os anos seguintes, felizmente ao longo dos anos tem sido feito um trabalho muito bom ao nível da contratação pública, contratação pública é das áreas mais importantes e onde reside maior responsabilidade para o Executivo, e também no controle do artigo 113.º, ou seja, o limite dos valores, das entidades que se podem convidar, ou seja, levantam-se aqui um conjunto de questões que o facto de estarmos sempre todos os anos a convidar as mesmas empresas a apresentar proposta, portanto isto acarreta um conjunto e uma possibilidade de falhas e de erros administrativos que nós também queremos acautelar com um outro tipo de planeamento e neste caso o Executivo quer planear alguns destes contratos, perdão, de gestão corrente não só para um ano mas também para dois ou para três anos porque de alguma forma acabam por ser essas empresas que prestam sempre o trabalho, seja de assistência técnica, seja outro tipo de serviços. Portanto de alguma forma esta proposta serve para minimizar também um pouco os serviços, minimizar os erros e também apostar um pouco mais no planeamento e também num melhor cumprimento também do Código dos Contratos Públicos que é isto que está de alguma forma subjacente a esta proposta. Para já, senhor Presidente, era só estas palavras. Alguma questão estou à vossa disposição. Muito obrigado.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Nuno Rocha. Muito obrigado. Não é necessário, isto é tudo automático, o técnico de som

dá cabo de mim! Alguma questão que queiram ver esclarecida... Vogal Nuno Carlos da bancada do PSD tem a palavra.” -----

Nuno Carlos, Vogal do PSD – “Nuno Carlos, bancada do PSD. Relativamente aqui aos compromissos a bancada do PSD não se irá opor, portanto só informamos aqui, iremos estar muito atentos conforme depois temos aqui o n.º 3 que diz que “Nas sessões da Assembleia de Freguesia que vem sempre presente cá uma listagem”. Portanto, a bancada do PSD não irá votar favoravelmente mas também não irá votar contra, irá abster-se. Tenho Dito.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado Vogal Nuno Carlos. Não havendo mais intervenções sobre este ponto iríamos passar à votação. Quem vota contra? Quem se abstém? Obrigado. Quem vota a favor? Portanto foi aprovado por maioria a autorização, com os votos contra da bancada da CDU, abstenções bancada do PSD, Chega e CDS, com os votos a favor da bancada do PS e Bloco de Esquerda. Vogal Fernando Pinto tem a palavra.” -----

Fernando Pinto, Vogal da CDU – “Declaração de voto. Reconhecendo que isso é possível, reconhecendo até eventuais benfeitorias que poderá na execução do programa, execução do trabalho, nós não queremos prescindir do nosso direito e da nossa competência deste órgão que é de fiscalizar e é nesse sentido que o nosso voto é contra, não estamos aqui a colocar pedras na engrenagem simplesmente queremos observar ao longo do tempo quais são, digamos assim, as despesas porque também aqui podemos ajudar o Executivo ou não dependendo das propostas apresentadas.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Muito obrigado Vogal Fernando Pinto. Daríamos por terminada então a discussão deste ponto, passaríamos ao ponto n.º 6 que é “Apreciar nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da lei 75/2013, de 12 de setembro, a Informação escrita do Presidente da Junta referente ao quarto trimestre de 2022”. Senhor Presidente tem a palavra.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente, vou tentar, todos os Vogais deste Assembleia tiveram acesso a esta informação escrita mas temos público aqui presente e público que nos assiste lá em casa, eu vou tentar de uma forma genérica, isto são trinta e tal folhas mas eu não vou as ler todas portanto vou fazer de uma forma resumida. Portanto a ação social, relativamente ao pelouro da ação social neste quarto trimestre foi dado continuidade às atividades e projetos. Relativamente ao serviço de atendimento e acompanhamento social destinado a informar, orientar e encaminhar os cidadãos em matéria de direitos e deveres sociais, durante este período foram atendidas cento e dezassete pessoas repartindo-se da seguinte forma, atendimento de uma primeira vez cinquenta e duas, acompanhamentos sessenta e cinco, o que perfaz o valor total de cento e dezassete. Relativamente às visitas domiciliárias, continuam a ser realizadas em conjunto com outras entidades e serviços para situações que carecem de avaliação específica ou incapacidade dos cidadãos em se deslocar aos serviços, assim neste período realizaram-se nove visitas domiciliárias. Dizer que no Programa POAPMC temos trezentas e noventa e três pessoas, o micromercado social resposta de carácter pontual e urgente para os cidadãos não enquadrados em resposta de apoio alimentar mais efectivas deu apoio neste trimestre a um total de cento e sessenta e três pessoas num total de oitenta e seis famílias. Continuamos a dar os kit's de cabazes de emergência que são aquelas pessoas que chegam em situação de extrema carência e que de facto não podem ser logo introduzidas nos programas que nós desenvolvemos mas nós através de um vale damos logo o apoio de imediato a essa pessoa e depois os nossos serviços fazem com que seja entregue os documentos necessários para a sua validação. Temos também a resposta SOS, portanto onde efetivamente o micromercado dá produtos frescos que vamos buscar aos hipermercados, durante este trimestre foram atribuídos apoios económicos ao abrigo do Regulamento dos Apoios Sociais no valor de mil duzentos e noventa e três, sessenta e um, estes destinam-se a situações de grande vulnerabilidade, destinam-se essencialmente à ajuda para o

pagamento de faturas de consumos domésticos e também de medicação. No âmbito da Rede Social, a comissão social da Freguesia continua a funcionar com outras instituições da nossa Freguesia. Também na ação social temos acompanhado a Câmara no Programa Municipal “Os Dias da Idade”. Também temos a colaboração do Programa Municipal Sintra + Saúde, atividades para os seniores de dois mil e vinte e dois, portanto onde nós efetivamente fizemos o transporte de alguns seniores para o programa que foi desenvolvido pela Câmara no Hotel das Arribas, na Praia Grande entre os dias sete e doze de novembro. A agenda cultural sénior, levámos os nossos seniores, como tem sido habito, na altura do natal porque anteriormente nós fazíamos o lanche de natal para os nossos seniores e então optámos por há uns anos a esta parte leva-los à Revista ao Parque Mayer, não só assim também contribuindo para a nossa ajuda à cultura. Agenda Cultural Sénior “Rota dos Sabores”, no âmbito do projeto proporcionou cento e quatro idosos o passeio a Évora. Após a aquisição de gás engarrafado pelos consumidores domésticos aqui dizer que nós não aderimos mas fizemos uma pareceria com a Junta de Agualva Mira-Sintra onde os nossos Fregueses que estejam nesta situação e que poderiam ser reembolsados pelos 10€ poderiam-se deslocar à Freguesia de Agualva Mira-Sintra. O serviço de psicologia, portanto temos setenta e um atendimentos presenciais, atendimentos nas plataformas digitais vinte e quatro, pessoas em atendimento vinte e seis. O Gabinete de Inserção Profissional também temos tido efetivamente dando continuidade na ajuda e na elaboração dos currículos dos nossos fregueses, houve quarenta e quatro sessões coletivas de informação, trinta delas por videoconferência. Dizer-vos que também em termos de os atendimentos individuais não são só na sua maioria realizados não presencialmente, mas também vos dizer que pessoas com equipamentos ou conhecimentos em tecnologias de informação foram atendidas trezentas e vinte e nove pessoas o que fez um total neste quarto trimestre setecentos e cinquenta e oito atendimentos, e aqui dar uma palavra de facto para as nossas técnicas que não só fazem um trabalho no âmbito do IEPF mas também tem a capacidade e

estão habilitadas a isso que são psicólogas e que neste momento é muito importante o trabalho de psicologia feito que a Junta de Freguesia proporciona à nossa população. Educação, Juventude e Cultura, continuámos a desenvolver aqui no Centro Carlos Paredes diversas atividades ao longo deste quarto trimestre, desde o hip-hop, o judo, o karaté, a capoeira, ginástica de manutenção, a ginástica sénior, ginástica de reforço muscular, portanto tivemos uma série de atividades que desenvolvemos. Também ao abrigo do projeto e do orçamento participativo, fizemos a primeira sessão do “Há desporto na cidade – Karaté para todos” também aqui no Centro Carlos Paredes, um projeto que se vai manter até dois mil e vinte e três conforme estava na candidatura. Fizemos a comemoração do Halloween, sessões de cinema, oficina de ciência, o magusto de Cacém e São Marcos a festa da castanha que decorreu no dia onze de novembro onde efetivamente foi de facto, as pessoas estão ávidas de conviver e de facto, o facto de nós disponibilizarmos um autocarro para trazer as pessoas aqui para São Marcos estava completamente cheio aqui o Centro Carlos Paredes, estava completamente cheio porque de facto as pessoas do Cacém vieram aqui a São Marcos rever ao fim de dois anos alguns dos seus parceiros de atividades, e foi uma actividade bastante interessante. Tivemos a feira do Outono que decorreu na Praceta Duque de Saldanha e aí onde tivemos várias atuações do tributo popular, a fadista Liliana Martins e do cantor Jorge Guerreiro, que animaram a nossa Freguesia nos dias onze, doze e treze de novembro. O Natal na Cidade de Agualva-Cacém, portanto iniciámos as comemorações de Natal onde facto fizemos a inauguração das iluminações de Natal em conjunto com a Freguesia de Agualva e Mira-Sintra onde de facto, penso eu, que só temos a ganhar neste sentido que é unirmos esforços para darmos uma grandiosidade à nossa Cidade. Continuámos também nesse dia foram acendidas as luzes tanto da nossa Freguesia como da Freguesia de Agualva Mira-Sintra. Continuamos aqui a ter e a desenvolver atividades aqui no Centro Carlos Paredes também com as atividades de Natal. No quarto trimestre, isto só para terem uma ideia em termos das escolas, de

reparações nas escolas, continuamos a dar o apoio às nossas escolas, aos Agrupamentos de Escolas Dona Maria II e D. João II, onde os tickets recebidos em outubro foram trinta e cinco, novembro sessenta e quatro, e resolvidos vinte e quarenta e dois, portanto estamos com uma média quase na ordem de um pouco mais de 50% do atendimento, e aqui também uma palavra para os nossos funcionários que têm sido inexcedíveis nesse sentido. Manutenção de espaços verdes continuamos, e os logradouros das escolas, temos cerca de 20.659 m² de espaços verdes, do primeiro ciclo e jardins-de-infância. Desporto, saúde e tempos livres o quarto trimestre tivemos também uma série de iniciativas onde também culminou neste fim-de-semana também com uma caminhada noturna que foi um sucesso. Temos o comboio de Natal, o comboio solidário de Natal que foi um sucesso que iniciámos o ano passado e que este ano voltámos a repetir porque acho que é uma forma engraçada de nós não só o comboio circular por toda a Freguesia como também nos solicitamos dentro do possível a cada criança, ou cada pai, ou cada professor, nos retribua com um alimento que esse alimento vai para o nosso Micromercado e que muita falta nos faz. Também vos dizer que ao longo deste último trimestre em termos de reuniões de Executivo nós temos estado a aprovar quase todos os meses cerca de mil e quinhentos a dois mil euros em alimentos para reforçar o nosso mercado social. Isto porquê? Porque o programa POAPMC, não é nenhuma crítica mas é uma constatação, de facto vêm produtos em quantidade mas menos produtos, ou seja, vêm muitos brócolos, vêm aquelas sopas aqueles preparados para fazer-se as sopas tipo a sopa Juliana, tem leite, mas depois falta o resto não é? As pessoas não comem só aquilo durante o mês todo não é? Portanto nós temos que de facto complementar, e é isso que nós temos feito e daí que de facto todos os meses nós em termos de Mercado Social nós temos acompanhado. Depois das escolas do desporto já falei, o futebol, o atletismo, o hip-hop, o judo, capoeira, portanto temos uma série de crianças a praticar, actualmente as escolas de desporto têm mais de cem crianças e jovens só nesta situação. Voltou-se a realizar o corta mato da Escola Secundária Gama

Barros, festa das escolas de desporto que foi no fim-de-semana passado, a caminhada nocturna de Natal, já falei... O estágio profissional no Centro Carlos Paredes, aqui muitas das vezes passa despercebido mas durante o mês de novembro foi dado início a estágios profissionais aos alunos da Escola Básica e Secundária Rainha D. Leonor de Lencastre, ou seja, alunos das nossas escolas e também das escola de Mira-Sintra vêm aqui fazer estágio com os nossos técnicos na área do desporto, e alguns deles têm saído e felizmente hoje em dia já homens, homens casados e com famílias constituídas, saíram daqui e seguiram de facto a prática desportiva e foi isso que levaram para a sua vida profissional. A Unidade de Saúde Flor de Lótus no Cacém, nós também tivemos uma reunião e foi-nos solicitado porque numa das casas de banho não havia um fraldário e a Junta de Freguesia fez uma proposta em reunião de Executivo e oferecemos um fraldário para pôr no Centro de Saúde do Cacém. Aqui em São Marcos contribuímos com um placar para porem a informação, que era aquilo que estavam a solicitar. Trânsito e mobilidade, neste quarto continuamos a reportar e a desenvolver vários contactos com a Câmara no que se refere à manutenção, conservação de vias, e da sinalização horizontal e vertical. Também no espaço público, mobilidade e acessibilidade decorreram os trabalhos de pintura de algumas passadeiras e a colocação de piso antiderrapante na Avenida Cidade de Lisboa, que era extremamente importante, porque era devido à sua inclinação foi colocado um piso antiderrapante, já solicitámos também noutros locais da Freguesia este tipo de piso, posso-vos dizer que de facto quando chega ao verão está sol tem um cheiro um pouco desagradável, aquilo é o emborrachado que se mete, aquilo tem um cheiro um pouco desagradável mas o que é facto é que de facto as pessoas ao verem aquele piso na Avenida Cidade de Lisboa melhorou significativamente. O ambiente e espaços verdes, continuamos a dar a manutenção. Os parques caninos durante este quarto trimestre realizámos trabalhos de manutenção e reparação de portas e redes, isto é outra coisa que de facto nós enquanto Freguesia temos sete, seis ou sete parques caninos que de facto, eu não digo que sejam os utilizadores,

eu não acredito que sejam os utilizadores, acredito sim que é outro tipo de população que muitas das vezes vandalizam estes parques caninos, não acredito que os utilizadores vandalizam porque isto é uma mais-valia para eles e para os seus animais mas o que é certo, é que muitas das vezes temos as portas, fechos, dobradiças, e que nós vamos dando a manutenção. Colocação de abrigos para gatos, esta é uma, estamos a concluir o projeto do OP, ainda não está divulgado porque ainda falta da parte da empresa que lhe foi adjudicado ainda faltam umas cercaduras à volta dos abrigos, depois ao de ter possibilidade de ver ou no nosso *site* ou no Facebook, portanto acho que fomos felizes na escolha não só do material mas como do equipamento, eu ainda não conhecia nada daquele género é uma coisa bastante engraçada e que estou à espera que até ao final deste ano esta situação esteja completamente resolvida porque houve um problema com o material mas que me disseram que até ao final do ano isto está resolvido. Limpeza urbana, só para vocês terem uma ideia, neste trimestre cento e vinte e sete mil e setecentas toleladas de monos, de monos, portanto nós verdes praticamente não temos verde mas só em monos este número que é de facto estrondoso, e atenção que estamos a falar até à data de dois de dezembro, portanto ainda falta o resto do mês de dezembro. Parques infantis, jogos e recreio, parque de *fitness* ao ar livre, já tínhamos feito dois parques *fitness*, um no Casal do Cotão e outro na Alameda de São Marcos e que agora reforçamos, ou seja, não reforçamos, melhoramos a sua condição, ou seja, pusemos pavê para as pessoas no inverno puderem usufruir destes equipamentos, estes equipamentos estavam no verão até eram bastante agradáveis porque estavam no meio da relva mas no inverno as pessoas teriam dificuldade em usufruir dos mesmos e então nós pusemos pavê, não gastámos dinheiro no pavê porque tínhamos o pavê que retirámos da Melquíades Maques, por exemplo, retirámos de lá algum pavê e que deu para colocar aqui, ou seja, adaptámos. Os recintos desportivos continuam a ser efetivamente seguidos e as suas intervenções, o cemitério neste momento foram feitas a cremação de todas as ossadas. E pronto, e basicamente é isto senhor

Presidente, em relação á informação escrita. Em relação à parte financeira, não sei se quiserem fazer alguma, à data do dia treze do doze o valor que estava em saldo era trezentos e trinta e seis mil quatrocentos e noventa e seis ponto trinta e dois (336.496,32€). Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Não sei se há intervenções ou algumas questões sobre a informação escrita e informação financeira... Portanto toda a gente apreciou, toda a gente leu, creio que estamos em condições então de passar só aqui à leitura da ata minuta e fazer a aprovação ou não da mesma. Iria passar aqui ao Miguel. Força Miguel.” -----

Miguel Rito, Vogal Secretário da Assembleia de Freguesia – “Boa noite. Ata minuta. Aos vinte dias de dezembro do ano de dois mil e vinte e dois pelas vinte horas reuniu em sessão ordinária a Assembleia da União de Freguesias do Cacém e São Marcos no Centro Carlos Paredes, em São Marcos, sob a Presidência de Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes e secretariada pelo Vogal Miguel Mariquitos Rito. O senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão às vinte horas. No período de intervenção do público foi dada a palavra aos cidadãos Luís Silva, Eduardo Nunes... Eduardo Neves, perdão. E José António Francisco Antunes. No período antes da ordem do dia foram apresentadas à Mesa da Assembleia as moções do CDS-PP e PSD/CDS. O CDS e PSD apresentou a moção “Voto de pesar pelo Professor Adriano Moreira”, posto à votação foi aprovada por maioria com os votos contra da CDU e Bloco de Esquerda, votos a favor do PS, PSD, CDS e Chega. A moção número dois foi apresentada pela bancada do PSD e CDS, foi apresentado “Voto de saudação pelos 47 anos do 25 de novembro de 1975”, colocada á votação foi aprovada por maioria, com votos contra da CDU e Bloco de Esquerda, abstenção do PS, e votos a favor do PSD, CDS e Chega. O senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início à sessão com a ordem de trabalhos constante da convocatória. No ponto n.º 1 apreciar e votar a ata da Assembleia de Freguesia n.º 4/2022, da ordem de trabalhos e após

discussão foi posto à votação o documento tendo sido aprovado por unanimidade. No ponto n.º 2, foi posto à votação o documento tendo sido aprovado com maioria com os votos a favor das bancadas do PS, PSD, Chega e Bloco de Esquerda, votos de abstenção do CDS e CDU. No ponto n.º 3, foi posta à votação o documento tendo sido aprovado por maioria, votos a favor do PS, CDU, Bloco de Esquerda, abstenções do PSD, Chega e CDS. No ponto n.º 4, foi posto à votação o documento tendo sido aprovado por unanimidade de todas as bancadas. No ponto n.º 5, o documento foi aprovado por maioria, votos a favor PS, Bloco de Esquerda, e abstenção do PSD, Chega e CDS, e votos contra da CDU. No ponto n.º 6, apreciar nos termos do disposto na alínea e) do n.º 2 do artigo 9.º da lei 75/2013, de 12 de setembro, a informação escrita do Presidente de Junta referente ao quarto trimestre de 2022, da ordem de trabalhos. Para constar lavrou-se a presente ata que vai ser votada e que será assinada.” -----

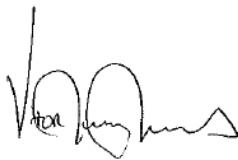
Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Estamos em condições de fazer a votação da ata minuta. Quem vota contra? Quem se abstém? Ata minuta aprovada por unanimidade. Eu queria antes de... Senhor Presidente tem a palavra, eu terei a última palavra. Força.” -----

Paulo Adrego, Presidente da Junta de Freguesia – “Não, era só senhor Presidente, desejar a todos aqui presentes e quem nos assiste lá em casa um feliz e Santo Natal, um Próspero Ano de dois mil e vinte e três com muita saúde, e basicamente era isto. Muito obrigado senhor Presidente.” -----

Vítor Mendes, Presidente da Assembleia de Freguesia – “Obrigado senhor Presidente. Era efetivamente os votos que eu daria também, e que daria e continuo a dar como é óbvio, não é? Os votos de Boas Festas, Bom Natal, Próspero Ano de dois mil e vinte e três, agradecer a vossa presença, a presença do público aqui e lá em casa, agradecer aos funcionários e todos os elementos técnicos que nos acompanharam nesta Assembleia. Sorte, saúde e trabalho. Muito obrigado.” -----

Cacém, aos vinte dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e dois.

O Presidente da Assembleia de Freguesia da
União de Freguesias do Cacém e de São Marcos



Vítor Manuel Fernandes de Matos do Rego Mendes